Prefeito de Sena Madureira avalia positivamente parceria com o governo

30.11.2016 18:51. Por: Samuel Bryan

Mais de onze quilômetros de ruas foram pavimentados em Sena Madureira (Foto: Arquivo Secom)

O governador Tião Viana recebeu nesta quarta-feira, 30, o prefeito de Sena Madureira, Mano Rufino. Na ocasião, o prefeito aproveitou para fazer uma avaliação positiva de sua parceria com o governo do Estado durante a gestão à frente do município, que se encerra agora em dezembro.

“Este foi um ano difícil pra todo mundo. O país está atravessando uma crise financeira e esse cenário não fica diferente para Estados e municípios. Porém, a parceria com o governo do Estado fez com que tivéssemos diversos avanços, mesmo perante as dificuldades. É uma parceria que deu certo, e o município só ganhou com tudo isso”, disse Mano Rufino.

Só o programa Ruas do Povo chegou a 101 ruas em Sena Madureira, totalizando mais de 11 quilômetros pavimentados pelo Estado.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

"Essa parceria fez com que tivéssemos diversos avanços", disse Mano Rufino (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

Já no setor produtivo, o governo cedeu uma patrulha mecanizada, com a qual foi possível abrir mais de mil quilômetros de ramais durante os últimos quatro anos, beneficiando os produtores rurais do município.

Outro destaque em Sena Madureira é a bacia leiteira, que saiu de uma produção diária de 600 para 2.500 litros por dia, absorvidos principalmente pela indústria local de laticínios.

Já na piscicultura, os resultados foram bastante expressivos. Só durante a Feira do Peixe, Sena Madureira saltou de 2,5 toneladas de pescado comercializado para 35 toneladas após a aplicação de políticas públicas estaduais que beneficiam a cadeia produtiva do peixe.

http://www.agencia.ac.gov.br/prefeito-de-sena-madureira-avalia-positivamente-parceria-com-o-governo/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Governo debate ações preventivas sobre possível enchente do Rio Juruá

30.11.2016 17:32. Por: Maria Meirelles

Encontro debateu estratégias de prevenção diante da possibilidade de alagação do Rio Juruá (Foto: Onofre Brito)

Nos últimos anos, tem-se observado o acontecimento de efeitos naturais extremos no Acre. Para prevenir possíveis riscos e prejuízos, o governo do Estado realiza monitoramento constante do clima. Na quinta-feira, 29, a Comissão Estadual de Gestão de Riscos Ambientais (CEGRA) realizou reunião técnica em Cruzeiro do Sul, durante o Viver Ciência.

O encontro debateu estratégias integradas para a prevenção de riscos diante da possibilidade de alagação do Rio Juruá em 2017.

Secretário de Meio Ambiente, Edegard de Deus, participou do encontro (Foto: Cedida)

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

O evento foi promovido pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) e o Instituto de Mudanças Climáticas (IMC), com apoio da Secretaria de Estado de Educação e Esporte (SEE).

As ações de acompanhamento do desmatamento ilegal e queimadas do Força-Tarefa 2016 também foram pauta da reunião, que contou com a presença de gestores do Batalhão de Policiamento Ambiental, secretarias de Saúde e de Pequenos Negócios, SOS Amazônia, Universidade Federal do Acre (Ufac) e Associação de Amigos das Águas do Juruá (Amaj).

As instituições ficaram responsáveis por encaminhar propostas à Sema, que irão compor o Plano de Contingência do governo do Estado.

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-debate-acoes-preventivas-sobre-possivel-enchente-do-rio-jurua/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Tião Viana apresenta potencial da piscicultura acreana durante seminário

30.11.2016 11:33. Por: Samuel Bryan

O evento reuniu produtores, além de empresários, representantes comerciais de outros estados e autoridades bolivianas (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

O governador Tião Viana foi o palestrante de abertura do Seminário Estadual Sobre Modelos Tecnológicos para a Piscicultura, que está sendo realizado pela Federação das Indústrias do Acre (Fieac), em parceria com o governo do Estado e o Sebrae, durante toda esta quarta-feira, 30.

O evento reúne pequenos, médios e grandes produtores de pescado no Estado, além de empresários voltados a avanços tecnológicos da cadeia produtiva da piscicultura, uma das maiores apostas para o desenvolvimento econômico sustentável do Acre.

O governador do Departamento [Estado] de Pando, na Bolívia, Luis Flores Roberts, também esteve presente.

Tião Viana tem apostado no projeto desde sua primeira gestão, criando o maior complexo de piscicultura do Brasil, a Peixes da Amazônia, além de impulsionar a construção de mais de cinco mil tanques comunitários em todo o Estado só no seu primeiro mandato.

Ele falou da mudança na realidade do setor produtivo, com um grande conjunto de pessoas apostando na produção de peixes, dos desafios do capital de giro e de como

superar barreiras. O Acre hoje vende pescado para diversos Estados no país, além de 10 toneladas para o Peru a cada dez dias.

“Temos que olhar a história do Acre, o momento econômico e os desafios. A criação do peixe gera baixa emissão de carbono, gera valor agregado e renda para uma população, que, mesmo que tenha uma pequena propriedade, pode tirar bons valores. O Acre incorporou o que há de melhor no mundo e trouxe essa oportunidade econômica”, disse o governador.

Governo investiu na construção de mais de cinco mil tanques (Foto: Arquivo Secom)

Uma aposta alta

Durante todo o dia, os participantes do seminário discutirão as perspectivas do mercado, as estratégias para agregar ainda mais os pequenos produtores no modelo de piscicultura, além da apresentação de novas tecnologias para a criação de peixes.

O presidente da Fieac, José Adriano, ressalta a importância de ter uma união institucional pela viabilidade do projeto, transformando o Acre num endereço da piscicultura na Amazônia.

“Na medida que atraímos esse público para a Federação, também mostramos o que temos em relação a esse setor, que de certa forma atraí benefícios para a indústria. E estamos atentos a todas as possibilidades de contribuir para o crescimento desse setor”, conta.

O diretor do complexo Peixes da Amazônia, Fábio Vaz, reforça esse papel de agregar ainda mais produtores em torno do projeto.

"Os produtores aqui vão ter acesso à tecnologia de ponta na produção primária. Isso é importante, porque faz com que a produção cresça e, junto com ela, a oferta para a indústria, gerando um produto de qualidade, com preço menor, importante para sermos competitivos lá fora."

Projeto de piscicultura do Acre é uma das maiores apostas de Tião Viana, que investiu na construção do complexo e de milhares de tanques comunitários (Foto: Pedro Devani/Secom)

Agregando

Uma das apostas do seminário é a sessão de "tira dúvidas" entre os produtores. Milton Meira, presidente da Central de Cooperativas dos Piscicultores do Acre (Acrepeixes), conta hoje que a central contabiliza mais de 700 famílias produtoras associadas e que eventos como esse mostram a força da categoria.

"É com muita satisfação que vemos esse progresso no desenvolvimento dos nossos piscicultores. Este seminário é uma forma de transferir conhecimento para todos. E estamos satisfeitos de ver o governo do Estado investindo nessa população", disse Meira.

O secretário de Estado de Desenvolvimento da Indústria, do Comércio e dos Serviços Sustentáveis (Sedens), Sibá Machado, um dos principais apoiadores do seminário, completa: "Temos um dos melhores complexos de piscicultura do Brasil, e agora precisamos trabalhar muito forte na produção de campo e ultrapassar as 20 mil toneladas por ano".

http://www.agencia.ac.gov.br/tiao-viana-apresenta-potencial-da-piscicultura-acreana-durante-seminario/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Acre: nova economia – artigo Alexandre Nunes Nobre

30.11.2016 8:14. Por: Alexandre Nunes Nobre

O Acre vive um Estado de transformação e experimentação nada novo. Quero afirmar, sem querer ser presunçoso, que o fazer precisa estar constantemente em movimento. Tanto que, comparando com o ontem, o novo já nos parece velho. Não aceitar, portanto, as mudanças que estamos vivendo no Estado de ponta a ponta pode se transformar no maior dos equívocos.

Podemos falar de política?

Para algumas pessoas mais atentas, o Acre, ou melhor, o governo do Acre, andou na contramão nos últimos vinte anos. E, a seu modo, promove a nossa “desglobalização”. Senão, vejamos:

Que rumo teríamos tomado não fossem as lutas de Chico Mendes, Wilson Pinheiro, Raimundo Mendes, Abrahim Farhat (o Lhé), Dom Moacir Grechi, Elson Martins, Marina Silva, Jorge Viana, Binho Marques, Tião Viana, Toinho Alves, seu Chico, seu João, dona Maria? São tantos, somos tantos. O povo do Acre fez escolhas e acertou. Não quer dizer que não cometemos erros, mas a “vida melhorou.”

As questões são: como trabalhar e pensar esse novo? E a globalização? Onde o Acre se insere? Qual é o seu espaço? Quanto vale o novo?

Já pensou sobre o que nos ameaça?

Claro, também somos a geração do consumo, mas como garantir isso – o consumo – sem capacidade de endividamento? Como inspirar, permitir ou garantir, primeiro a capacidade de sonhar, depois a de ter de um indivíduo?

Na última semana, depois de cinco anos entre o início das obras e a sua inauguração em 2015, o Complexo de Piscicultura da Peixes da Amazônia fez sua primeira exportação. Mandou 10 toneladas do pescado do Acre para o Peru. Ou seja, o negócio do peixe ganha um mercado exigente e em expansão internacional, com forte cultura do consumo.

As negociações seguem avançadas no mercado nacional, também europeu e asiático, com a carne suína da Dom Porquito, processada em Brasileia, que já prospecta parcerias e resultados que beneficiam o pequeno, o médio e o grande investidores.

Assim como a Acreaves tem se fortalecido no mercado interno, de tal modo que as gôndolas dos mercados já exibem seus produtos.

A Granja Carijó, com galpões de produção em Cruzeiro do Sul e Senador Guiomard, em uma das suas unidades produz mais de 90 mil ovos por dia e gera mais de 40 empregos diretos. Já atende 53% do mercado acreano e está em expansão.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

A produção de banana em Manoel Urbano, distante 227 quilômetros de Rio Branco, é um exemplo de sucesso da parceria entre o governo do Acre e os agricultores. Que hoje, além do mercado interno, atende Rondônia, Amazonas e Mato Grosso. Sem falar do coco de Cruzeiro, do açaí de Feijó, do feijão de Thaumaturgo…

Em todo o Estado, mais de 22 mil famílias já foram beneficiadas com pequenos negócios nos últimos cinco anos. Os investimentos alcançam o pequeno e mudam definitivamente a classe média acreana.

Longe de bancar o “economista” ou “dono da verdade”, ou mesmo fazer análise de economia global, apontar fracassos e apresentar alternativas, posso reconhecer, porque vivo e vejo no Acre, que aqui operamos uma mudança em direção a um sistema descentralizado, pluralista de governança econômica. Um modelo que valoriza o público, o privado e o comunitário. Refiro-me às cadeias produtivas sustentáveis, que seguem uma estratégia de desenvolvimento aliada e sensível a seus valores, unindo um misto de limites, identidade e oportunidade.

Permita-se não ignorá-las, porque essas mudanças estão acontecendo e são o resultado da responsabilidade, criatividade e compromisso de um projeto político que soube nos últimos 20 anos dar resposta positiva, com trabalho e criatividade, a quem confiou nele.

Uma coisa é certa: os governos da Frente Popular do Acre souberam, como bem disse o sábio político Tancredo Neves, que “na política não podemos praticar temeridades, mas temos o dever de correr os riscos”.

* Alexandre Nunes Nobre, é comunicador e administrador, pós-graduado em Comunicação Digital pela FASB e MBA pela Gama Filho

http://www.agencia.ac.gov.br/acre-nova-economia-artigo-alexandre-nunes-nobre/

Produtos regionais são destaques na Viver Ciência Juruá

30.11.2016 8:07. Por: Ludmilla Santos e Mágila Alves

O stand do empreendedorismo expõe produtos regionais de cooperativas da região do Juruá (Foto: Assessoria SEE)

Cruzeiro do Sul é conhecida popularmente como a terra da farinha e dos biscoitos de goma. Essa tradição não podia deixar de fazer parte da programação da Viver Ciência Juruá.

E durante os dois dias da Mostra de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação – Viver Ciência, vários produtos regionais como farinha, biscoitos e óleos vegetais são apresentados para a comunidade e visitantes.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

“A farinha de Cruzeiro do Sul é a melhor do mundo, e não poderia ficar de fora de um evento desses que fala sobre as riquezas da Amazônia”, destacou Pedro Cavalcante, diretor da Cooperativa de Fabricação de Farinha de Mandioca e Derivados da Região (Cooperfarinha).

Cooperbiscoitos

Além da famosa farinha, na mostra são vendidos biscoitos de goma feitos pela Cooperbiscoitos. “Trazer nossos produtos para a Viver Ciência é uma forma de alavancar as vendas e o consumo desse biscoito, que já faz parte da culinária acreana”, disse a biscoiteira Jocilene Mourão.

Coopfrutos

Outro destaque da feira são os produtos da Coopfrutos, cooperativa da cidade de Mâncio Lima que tem como principal atividade a extração e conservação de frutas. Para o evento os cooperados trouxeram sabão, sabonetes e óleos vegetais produzidos com ervas e frutas amazônicas.

“Fabrico óleos e sabonetes desde criança, e hoje sou diretor da cooperativa, que conta com aproximadamente 35 sócios. Eles vivem do cultivo e extração destas plantas nativas”, explica Manoel Bezerra.

Ainda segundo Bezerra, o rendimento médio para cada cooperado depende da produção, mas normalmente é em torno de R$ 1.000 mensais.

“Vendemos internamente e exportamos. Trazer para cá é mais uma forma de mostrar para os visitantes o que é produzido com as plantas da terra, pelas pessoas da terra, e assim valorizar ainda mais os nossos conhecimentos tradicionais”, explica Manoel Bezerra.

A Mostra

A Viver Ciência Juruá é realizada no campus do Instituto Federal do Acre, em Cruzeiro do Sul. Iniciou nesta terça-feira, 29 e vai até esta quarta-feira, 30. O evento é uma ação do governo do Estado, por meio da Secretaria Estadual de Educação e Esporte.

http://www.agencia.ac.gov.br/produtos-regionais-sao-destaques-na-viver-ciencia-jurua/

Governo promove oficinas sobre a conservação e uso sustentável da água

29.11.2016 17:44. Por: Maria Meirelles

O Programa visa a gestão dos recursos hídricos (Foto: Arison Jardim/Secom)

As mudanças climáticas estão alterando o estilo de vida das pessoas, especialmente dos moradores da Amazônia. Com essa variação do clima, dois eventos naturais são observados com frequência: secas severas e enchentes de grande proporção.

Em 2016, o Acre viveu a maior seca dos últimos 46 anos. Esse fenômeno resultou na perda da produção e biodiversidade, escassez de água e queimadas que ocasionaram o aumento de doenças respiratórias, principalmente em crianças e idosos.

As oficinas serão desenvolvidas nos 22 munícipios acreanos (Foto: Cedida)

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

No ano anterior, o estado foi palco de uma alagação jamais vista. Milhares de famílias, em diversos munícipios acreanos, ficaram desabrigadas. As enchentes acarretaram em prejuízos de ordem econômica, social e ambiental.

Visando fortalecer o processo de adaptação e mitigação desses eventos e das consequências que eles geram para os recursos hídricos, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), por meio do Programa de Consolidação do Pacto Nacional pela Gestão das Águas (Progestão), tem promovido, desde o início do ano, oficinas sobre a Conservação e Uso Sustentável da Água.

Na última semana, os encontros foram promovidos em Plácido de Castro, Sena Madureira, Manoel Urbano e Tarauacá. Entretanto, a ação já foi desenvolvida em Xapuri, Epitaciolândia, Assis Brasil, Brasileia, Bujari, Porto Acre e Rio Branco.

Progestão

O Programa de Consolidação do Pacto Nacional pela Gestão das Águas é desenvolvido pela Sema, por meio do Departamento de Gestão de Recursos Hídricos, com apoio e parceria da Agência Nacional de Águas (ANA).

As oficinas são ofertadas para gestores, técnicos e coordenadores de ensino, bem como para professores das redes estadual e municipal dos 22 municípios do Acre.

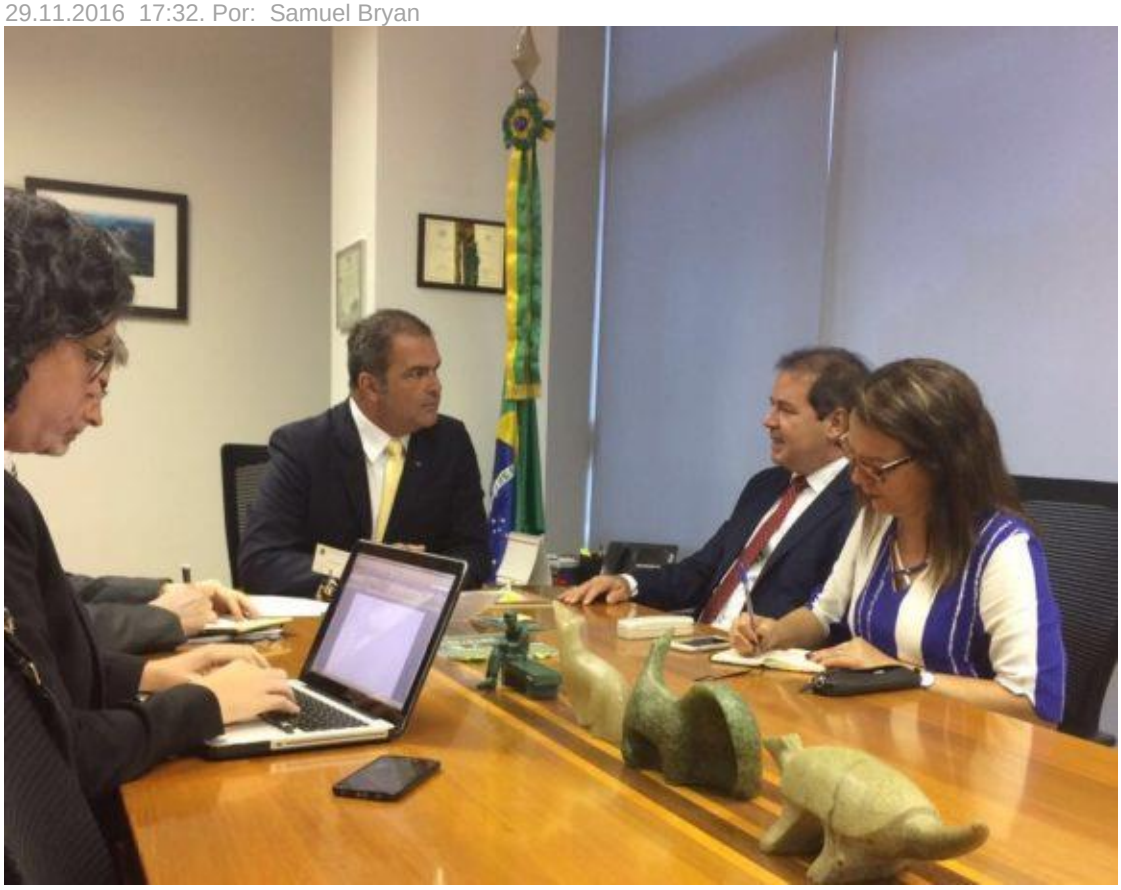
A iniciativa propõe a formalização de um pacto para o desenvolvimento de projetos, ligados a conservação e uso racional das águas.

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-promove-oficinas-sobre-a-conservacao-e-uso-sustentavel-da-agua/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Em Brasília, Tião Viana tem audiências no Ministério do Meio Ambiente e Ibama

29.11.2016 17:32. Por: Samuel Bryan



No Ministério do Meio Ambiente, o governador foi recebido pelo secretário de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental, Everton Frask Lucero (Foto: cedida)

O governador Tião Viana esteve em Brasília nesta terça-feira, 29, onde participou de audiências no Ministério do Meio Ambiente e no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O objetivo dos encontros foi garantir o andamento de políticas públicas que beneficiam comunidades rurais, principalmente da Reserva Chico Mendes.

No Ministério do Meio Ambiente, o governador foi recebido pelo secretário de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental, Everton Frask Lucero. Tião Viana agradeceu – ao mesmo tempo em que pediu celeridade – o ministério na condução de uma normativa solicitada pelo Acre e Mato Grosso que vai permitir aos dois Estados realizar novos projetos ambientais.

Segundo a chefe da Casa Civil do Acre, Márcia Regina Pereira, esses projetos, quando possíveis, ajudarão no desenvolvimento de comunidades rurais do Estado com novas vias econômicas, além de combater o desmatamento.

Já no Ibama, Tião Viana foi recebido pela presidente Suely Araújo. O governador pediu que a instituição se una ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) para agilizar a liberação dos Documentos de Origem Florestal (DOF) para as operações de manejo florestal comunitário pelos moradores da Reserva Chico Mendes.

O projeto de manejo comunitário faz parte do programa do governo do Estado para gerar novas oportunidades aos moradores da reserva. Suely Araújo prometeu que irá se reunir com a diretoria do ICMBio para a resolução da demanda.

http://www.agencia.ac.gov.br/em-brasilia-tiao-viana-tem-audiencias-no-ministerio-do-meio-ambiente-e-ibama/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

O Acre tem muito que comemorar – artigo Andréa Zílio

29.11.2016 8:02 *Andréa Zílio

A palavra crise certamente marcou o ano de 2016. Olhar para as 27 unidades da federação é se deparar com muitos números negativos. No Estado do Acre, de um povo que se diz “enjoado” e “enxerido”, por ser pequeno, mas aguerrido e cheio de protagonismo, podemos dizer com orgulho que temos, sim, o que comemorar – e até mesmo os pessimistas haverão de concordar, diante de alguns dados, que considero fundamentais, constarem neste texto.

E não se enganem: o Acre sabe que o que está bom pode ficar ainda melhor, e esse é o tom do governador Tião Viana para sua equipe, mas devemos parar para refletir também sobre os bons resultados, fruto de um trabalho cheio de persistência e ousadia, de uma gestão de projetos que muitos acreditavam não ser realizáveis.

Definitivamente, Tião Viana pode encerrar 2016 festejando os frutos do que plantou. Afinal, em 2014 e 2015, o Acre reduziu em 15% sua taxa de desmatamento – dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), quando em toda a Amazônia o aumento foi de 20%.

Na educação, o Estado teve o melhor desempenho do ensino fundamental 1 e 2 da Região Norte, empatando em primeiro lugar no ensino médio com o Amazonas, no levantamento de 2015 do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Já Rio Branco tem o quarto melhor desempenho entre as capitais do país.

Pelo Programa das Nações para o Desenvolvimento (Pnud), da Organização das Nações Unidas (ONU) , o Acre é um dos Estados brasileiros que obteve ótimos resultados na educação, o que reforça o que comentei acima. Os dados do radar do Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) apontam o Acre entre os três melhores resultados, com (0,612).

Ainda no assunto educação, o Acre é referência com um programa que pretende zerar o analfabetismo até 2018. São 15 mil pessoas já alcançadas pelo Quero Ler, que tem o total envolvimento e engajamento do governador Tião Viana, o grande entusiasta da iniciativa.

Ainda em 2014, enquanto quatro Estados tiveram recuo no Produto Interno Bruto (PIB), cinco apresentaram maior crescimento, entre eles o Acre, com (4,4%). E não para por aí, pois o Acre é o único Estado da Região Norte e um dos sete do país que alcançou superávit primário nas contas de 2016, ou seja, teve mais receitas do que gastos com a máquina pública.

Este resultado é fruto não só da política de austeridade colocada em prática pelo governo Tião Viana, que reduziu salários de cargos comissionados, ainda na transição de um mandato para o outro (2014-15), não concedeu reajustes para a equipe de

governo e cortou despesas com fornecedores, e após o agravamento da crise no país e a redução de repasses federais, reduziu em 20% os salários de toda a equipe de governo, começando pelo seu, além de cortar 545 cargos comissionados.
É também um resultado pautado nos investimentos com foco em uma base econômica diversificada que aposta no desenvolvimento com responsabilidade na conservação ambiental. Entre esses projetos, cito o extraordinário modelo de empresas público-privada-comunitárias, que começaram a gerar renda para a população, recurso este que contempla a todos os envolvidos no processo, desde o pequeno produtor ao governo do Estado. Só a Peixes da Amazônia está exportado mensalmente, em média, 50 toneladas de pescados dentro do país e outras 10 toneladas para o Peru a cada dez dias, alternativas em um momento oportuno para o Acre driblar a crise nacional.

O Estado também tem um dos mais ousados programas de regularização fundiária do país. Já foram entregues mais de 37 mil títulos. E na área da segurança pública, um resultado divulgado recentemente pela Revista Exame aponta o Acre como o segundo Estado mais seguro da Região Norte e o quarto do Brasil, numa pesquisa que cruza índices de homicídios e mortes no trânsito. Ainda que sejam muitos os desafios, os números são positivos e refletem a atuação integrada das polícias em uma gestão que investiu não só em equipamento, mas nos profissionais, fazendo jus ao título de ter uma das polícias mais honesta do país.

Temos muito mais para contar, mas por hoje finalizo comentando uma nova realidade que me fez ouvir outro dia de um renomado médico, uma frase muito interessante. Afinal, em um passado não tão distante, o Acre só vivia a experiência de enviar pacientes a outros Estados para muitos tratamentos que hoje existem aqui, e, quem diria, nos tornamos um dos Estados que mais fez transplante de órgãos proporcionalmente no país.

E como disse o médico hepatologista Tércio Genzini, “o Acre está servindo de piloto para um modelo que o país deveria seguir”.

* Jornalista, atualmente na função de Secretária de Estado de Comunicação

http://www.agencia.ac.gov.br/o-acre-tem-muito-que-comemorar-artigo-andrea-zilio/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

PIB do Acre fica entre os cinco que mais cresceram no país

28.11.2016 19:17. Por: Samuel Bryan

Segundo o IBGE, Acre aparece com um crescimento de 4,4% de sua economia em 2014, em relação a 2013(Foto: Angela Peres/Secom)

O Acre está entre os cinco Estados brasileiros que obtiveram a maior taxa de crescimento no Produto Interno Bruto (PIB) em 2014, na comparação com 2013. Os dados são da pesquisa Contas Regionais 2014, divulgada nesta segunda-feira, 28, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE),

No levantamento, o Acre aparece com um crescimento de 4,4% de sua economia. Os demais são Tocantins (6,2%), Piauí (5,3%), Alagoas (4,8%), e Mato Grosso (4,4%).

A pesquisa revela que outros também obtiveram crescimento, mas os Estados do Norte e Nordeste cresceram acima da média. Dos 27 Estados da federação, quatro apresentaram recuo neste mesmo período. As maiores quedas foram no Paraná (-1,5%) e São Paulo (-1,4%).

Superando a crise

A agricultura contribuiu com crescimento de 16,2% (Foto: Sérgio Vale/Secom)

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

O PIB representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período específico. E é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de quantificar a atividade econômica de uma região.

Ainda assim, mesmo com o país vivendo uma das maiores crises econômicas, o Acre colhe os frutos de seu modelo de desenvolvimento, com o governador Tião Viana apostando durante seu governo em uma série de investimentos no setor produtivo e na expansão da área industrial, com incentivos e planejamento estratégico desenvolvidos pelo governo do Estado.

Os resultados são tão expressivos que o Acre também se destacou como único Estado da Região Norte – e um dos sete do país – que alcançou superávit primário nas contas de 2016, tendo mais receitas que despesas.

Setores que cresceram

Produção de mandioca foi primordial para os resultados (Foto: Arquivo Secom)

Entre os setores que se destacam, um dos principais é a atividade agropecuária, que representou 10,7% do total do valor adicionado bruto estadual em 2014. A agricultura contribuiu com crescimento de 16,2%, enquanto a pecuária, com 5,2%, influenciada pelo aumento na produção de mandioca (32,0%) e de bovinos vivos (3,8%).

Outro setor que registrou expansão foi a indústria, que aumentou 6% em termos reais, influenciada pelos resultados da indústria de transformação (11,7%) e da construção (4,4%).

Já o setor de serviços obteve crescimento de 2,7% em seu valor adicionado bruto e participou com 77,9% do valor adicionado total do Estado em 2014. As atividades que mais contribuíram para esse resultado foram o comércio e as atividades imobiliárias, com crescimento em volume de 7% e 2%, respectivamente.

Vale ressaltar ainda que o crescimento acumulado do PIB do Acre entre 2011 e 2014 foi de 18,2%, o oitavo maior entre as unidades da federação.

http://www.agencia.ac.gov.br/pib-do-acre-fica-entre-os-cinco-que-mais-cresceram-no-pais/

Secretaria de Meio Ambiente doa mais de 12 mil mudas a produtores

28/11/2016 Por: Maria Meirelles
Tags: Mudas, produtores, Preservação Florestal

As crianças fizeram questão de plantar as espécies (Foto: Maria Meirelles/Secom)

Com 87% de floresta preservada, o governo do Acre tem incentivado o reflorestamento e o uso sustentável das suas áreas abertas. No sábado, 26, o secretário de Estado de Meio Ambiente, Edegard de Deus, fez a entrega de 12.700 mudas, entre frutíferas e florestas, para produtores do Alto Acre.

Grande parte das mudas foi destinada à comunidade Cristo Rei, em Brasileia – associação filantrópica ayahuasqueira que atua no fomento ao cultivo de plantas, recuperação de áreas degradadas e educação ambiental de produtores.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Antônio reflorestou dez hectares de área degradada em sua propriedade (Foto: Maria Meirelles/Secom)

As mudas doadas são oriundas do Viveiro da Floresta e beneficiaram cerca de 30 famílias da região. A ação foi desenvolvida por meio do Departamento de Silvicultura da Sema, responsável pela elaboração do projeto para implementação dos Sistemas Agroflorestais (SFA), que visam a recuperação de áreas degradadas, incorporando espécies frutíferas e madeireiras, ao mesmo tempo que geram renda.

Somente o coordenador da comunidade, Antônio Germano, com a ajuda dos filhos, já reflorestou 10 hectares de área degradada. No antigo pasto hoje é possível encontrar as mais diversas espécies de frutas.

“Eu já fui pecuarista, fui empresário, cheguei a ter 40 funcionários, e mesmo assim não me sentia completo. Foi então que descobri minha missão na terra: plantar. Hoje, com 10 hectares recuperados e mais 10 prontos para receber as mudas, começo a me sentir realizado”, declarou o agricultor.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Mudas doadas são oriundas do Viveiro da Floresta (Foto: Maria Meirelles/Secom)

Segundo ele, cada muda custaria em média R$ 15 para os produtores. “Recebemos essas dez mil mudas a custo zero. Mas isso não sai de graça. Para nós, pode até ter saído de graça, contudo, no mercado, cada muda custa em média 15 reais. Um investimento aí de pelo menos 150 mil reais do governo do Estado”, frisou.

A ação foi intermediada pelo vereador de Brasileia Rosildo Rodrigues. “Estamos atendendo pessoas que já possuem a vontade de preservar e reflorestar. A ideia é que possamos estender esse benefício a outras comunidades. A grande satisfação é saber que estas mudas vão gerar vida na floresta”, afirmou o parlamentar.

Entre as espécies doados destacam-se açaí, castanha, ipê, freijó, mulateiro, cacau, bacaba, cerejeira, cendro, buriti, copaíba, cupuaçu, tamarino e graviola.

Edegard de Deus destacou a importância de iniciativas semelhantes. “É com muita alegria que entregamos mudas para uma comunidade que se preocupa com a recuperação de áreas degradadas. A política ambiental do Acre tem rendido frutos muitos positivos, e isso tem se refletido na redução do nosso desmatamento. Vamos continuar apoiando esta comunidade, de maneira que possamos fomentar a economia dos produtores”, enfatizou o secretário.

http://www.agencia.ac.gov.br/secretaria-de-meio-ambiente-doa-mais-de-12-mil-mudas-a-produtores/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Acre e Califórnia, um virtuoso alinhamento entre política, ciência, florestas e finanças

28.11.2016 Por: Alberto Tavares (Dande)
Tags: Política, Ciência, Florestas, Acre

Os estados do Acre e Califórnia (EUA) são reconhecidos mundialmente por suas políticas pioneiras de combate ao aquecimento global, com os programas de redução de emissões de gases de efeito estufa e fortalecimento de suas economias de baixo carbono. Em 2006, na Califórnia, foi criada a Lei AB32 (Global Warming Solutions Act) e no Acre, em 2010, o SISA (Sistema de Incentivos aos Serviços Ambientais), por meio da lei 2.308.

A Califórnia, apesar de ser "apenas" um estado subnacional, ascendeu recentemente à posição de sexta economia global, representando cerca de 13% da economia norte-americana. Seu PIB é em grande parte estruturado na indústria do entretenimento (cinema e música) e na agricultura – com destaque à fruticultura, viticultura (produção de uvas), além da vinicultura (produção de vinhos) –, bem como na tecnologia da informação.

Assim como em Hollywood, frequentemente nascem e brilham novas estrelas no famoso Vale do Silício (que abrange diversas cidades californianas), em órbita com gigantes como Apple, Google, Facebook, Tesla, HP, Ebay, Intel, Airbnb, entre muitas outras que revolucionam a chamada "era da comunicação" com profunda inovação tecnológica.

O Acre, com políticas públicas e privadas inovadoras, tem alcançado nos últimos anos expressiva melhoria em seus indicadores de economia, educação, saúde e renda de sua população, na qualidade da gestão pública, e tem garantido altos índices de conservação dos recursos naturais, em especial suas paisagens florestais.

Destaque especial para o fato de vir conseguindo, ao mesmo tempo, incrementar seu PIB e reduzir as taxas de desmatamento, acumulando 64% nos últimos 10 anos e 15% no período 2014-2015. O que aponta, de forma clara, um novo paradigma nos trópicos, de que a floresta não é impedimento, mas parte da solução para se atingir melhores padrões de vida de sua população, utilizando-se dos princípios e práticas do desenvolvimento sustentável. Neste cenário, surge potencialmente no estado uma espécie de padrão jurisdicional de certificação de origem de produtos e serviços, fundamentado num modelo de desenvolvimento com baixas emissões de carbono, que constrói uma agenda positiva para redução do desmatamento, ao mesmo tempo que melhora a qualidade de vida de sua população.

A trajetória de vanguarda nas políticas de combate ao aquecimento global, com economias de baixas emissões de gases de efeito estufa dos dois estados, guarda uma peculiaridade que merece ser salientada: apesar da expressiva diferença de aproximadamente 700 vezes entre os PIBs de ambos os estados, a Califórnia, como

uma potência econômica global, alcançará até 2020 uma redução de aproximadamente 360 milhões de toneladas de CO2e, enquanto o Acre alcançará 300 milhões de toneladas de CO2e. Uma similaridade que indica quão estratégicas são as florestas tropicais e a redução do desmatamento destas, para contribuir de forma expressiva na solução da grave crise ambiental verificada, o aquecimento global.

Para tanto, é indispensável a consideração de que as florestas tropicais são ecossistemas sensíveis e fundamentais ao equilíbrio da vida na Terra. Prestam diversos serviços ambientais que beneficiam direta e indiretamente toda a humanidade. São a morada de populações tradicionais, abrigam expressiva parcela da biodiversidade e água doce disponível do planeta, são responsáveis pela regulação do clima global, bem como armazenam grandes estoques de CO2 em sua vegetação e em seu solo.

No entanto, os altos índices de desmatamento que ainda ocorrem nessas florestas respondem por algo em torno de 20 a 25% do total de emissões de gases de efeito estufa, que só agravam o já percebido aquecimento global. Com tal cenário negativo, caso as florestas do mundo fossem um país, seriam o terceiro maior emissor, atrás somente de países como Estados Unidos e China.

Nos dias 7 a 18 deste mês, em Marrakesh, no Marrocos, ocorreu a 22ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP22), que teve como propósito avançar nos detalhes da implementação do Acordo de Paris, primeiro documento vinculante contra as mudanças climáticas que envolve todo o planeta, o qual passou a vigorar oficialmente desde o último dia 4, quase um ano depois de aprovado por aclamação por representantes de 195 países na COP21 em dezembro de 2015, na França.

Sabe-se que ainda falta um caminho a ser percorrido para que ele realmente produza efeitos. A Organização das Nações Unidas (ONU) adverte que o planeta deve reduzir “de maneira urgente e radical” suas emissões de gases de efeito estufa para evitar uma “tragédia humana”, mantendo o aumento médio da temperatura global bem abaixo dos 2ºC em relação aos níveis pré-industriais e realizar esforços para limitar o crescimento a 1,5ºC, reconhecendo que isso reduziria significativamente os riscos e os impactos das mudanças climáticas. Sabe-se que fenômenos extremos assolam o planeta em todas as partes, incluindo a Amazônia. No Acre, mudanças de padrões climáticos são registrados pela ciência e percebidos pelos cidadãos, impactados pelas consequências das mudanças nos regimes de chuva e estiagem (secas e cheias), sobretudo sua intensificação nos últimos dez anos.

Enquanto isso, no cenário político mundial, há poucos dias o mundo foi surpreendido pela eleição de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos, o que gera preocupações quanto aos seus desdobramentos sobre o futuro climático global. Pergunta-se se esse fato impedirá o cumprimento do Acordo de Clima, já que Trump fez declarações contrárias ao mesmo durante sua campanha eleitoral. Felizmente, segundo órgãos oficiais da ONU, uma vez ratificado não poderá ser suspenso. Vale

ressaltar que o estado da Califórnia, com perfil progressista, foi um dos estados onde Hillary Clinton obteve maioria dos votos.

Saliente-se que em 2008, com o propósito de fortalecer as iniciativas inovadoras, foi criada por alguns estados amazônicos, e em parceria com a Califórnia, a "Força Tarefa de Governadores para o Clima e Florestas" (em inglês: "Governors' Climate and Forest Task Force" – "GCF Task Force"). O Estado do Acre é um dos membros fundadores desse Fórum, que tem como objetivo promover o compartilhamento de experiências entre os governos de estados subnacionais sobre a implantação de políticas públicas de fortalecimento do desenvolvimento sustentável de seus territórios.

Em mais uma atitude proativa, em 2015 o governo do Acre tornou-se um dos primeiros signatários Memorando Under2, proposto pelo governo da Califórnia, que hoje já conta com a adesão de mais de 150 governos, partilhando o propósito de adotar medidas para reduzir drasticamente as emissões de gases de efeitos estufa até 2050. As metas de redução alinham-se as medidas para limitar o aquecimento global a menos de 2°C até o fim do século. Esforços globais são necessários para abordar as mudanças do clima e isso implicará ações em todos os níveis de governo, sejam nacionais ou subnacionais, como prevê o documento. Tem-se aqui uma oportunidade relacionar ações de redução expressiva de emissões por parte de seus signatários, e estes em futuro próximo, alcançando alta performance na redução de suas emissões, desfrutarem dos diferenciais comparativos e competitivos de seus produtos e serviços, por estarem alinhados com as diretrizes de uma economia descarbonizada conforme preconiza o Acordo de Paris.

Alinhado com os objetivos das referidas plataformas de cooperação, no último mês de outubro, a convite do Earth Innovation Institute, o governador Tião Viana, acompanhado de empresários e assessores, liderou uma missão à Califórnia. O encontro teve como propósito mobilizar investidores e fortalecer os laços de cooperação técnico-científica entre os diversos setores da economia, da academia, da sociedade civil e do governo naquele estado. Após encontros com representantes dos diversos setores, ficou clara a convergência das políticas de combate ao aquecimento global e o reconhecimento do trabalho pioneiro realizado pelo Acre no fortalecimento de um modelo de desenvolvimento de baixas emissões de carbono, assim como o interesse em fortalecer os laços de cooperação.

Foram diversos encontros com diferentes setores e todos em clara demonstração de reconhecimento dos diferenciais comparativos do Acre no cenário internacional. Um destaque especial a declaração da diretora do Google, Rebecca Moore: "Estou impressionada com a liderança do Acre em monitorar o meio ambiente, protegendo e apoiando as comunidades indígenas e estabelecendo-se como liderança em toda a Amazônia brasileira para o resto do mundo. Estou empolgada com a oportunidade de trabalharmos juntos e fazer do mundo um lugar melhor".

Com políticas inovadoras e efetivas de redução das emissões de gases de efeito estufa, implementadas por líderes visionários como o Governador Tião Viana e Jerry Brown, os estados do Acre e Califórnia, dão sinais concretos de ajuste do passo da

política com o mundo real na agenda de clima, e apontam os caminhos de superação da maior crise do mundo contemporâneo, o aquecimento global. Reconhecidos mundialmente pelo pioneirismo, e virtuoso alinhamento entre Política, Ciência, Florestas e Finanças, despontam como duas potências na consolidação de um novo padrão civilizatório, descortinando novas rotas para a história no limiar do século XXI.

As atuais e futuras gerações agradecem.

http://www.agencia.ac.gov.br/acre-e-california-um-virtuoso-alinhamento-entre-politica-ciencia-florestas-e-financas/

Biólogo acreano faz registro de ave rara na Serra do Divisor

27.11.2016 8:36. Por: Maria Meirelles

Ave só foi avistada no Parque Nacional da Serra do Divisor (Foto: Ricardo Plácido)

Esse foi o segundo registro realizado da ave choca-do-acre, que só existe na região do Parque Nacional da Serra do Divisor, localizado no extremo oeste do estado, no Vale Juruá, fronteira com o Peru.

O clique foi feito pelo ornitólogo e biólogo da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) Ricardo Plácido, durante expedição realizada no início deste mês.

A ave foi batizada cientificamente como *Thamnophilus divisorius*, em homenagem ao local onde foi encontrada.

Sua primeira aparição foi em 1994, mas somente em 2004 ela foi descrita e apresentada oficialmente. Desde então, mais ninguém havia tentado desbravar outras informações sobre a espécie.

Plácido relata como foi o encontro. “Segui minha intuição de pesquisador para fazer o registro. Sabia-se, apenas, que a espécie havia sido avistada em uma parte exclusiva da Serra, e fomos à sua procura”, contou.

A expedição foi montada no intuito de localizar a choca-do-acre e abrir informações para o público praticante de birdwatching [observação de aves], como parte do plano estratégico da Sema de fomento da atividade na região do Juruá.

“A pesquisa foi um sucesso. Descobrimos a localização da espécie e como ela pode ser registrada fotograficamente sem maiores impactos. Divulguei as primeiras imagens da choca na comunidade de observadores de aves brasileira, que ganhou destaque”, frisou Ricardo.

Repercussão

Choca do Acre fêmea (Foto: Ricardo Plácido)

Por se tratar de espécie endêmica – quando ocorre somente em uma determinada área ou região geográfica -, as imagens da choca-do-acre, fêmea e macho, repercutiram e foram classificadas como um dos registros mais importantes do ano.

No site wikiaves é possível encontrar as imagens de Plácido e acessar mais informações sobre a espécie.

Ecoturismo

O ecoturismo no Acre tem crescido nos últimos anos, fruto dos investimentos do governo do Estado.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

De agosto a outubro deste ano, cerca de 20 observadores de aves estiveram no estado, gerando uma movimentação econômica de cerca de R$ 50 mil. No Brasil existem mais de duas mil espécies de aves, e mais de 710 estão no Acre.

A descoberta da localização dessa espécie rara vai aumentar o fluxo de turistas e pesquisadores na região, gerando aquecimento da economia local e preservação da natureza.

“Além da choca-do-acre, diversas outras aves, com grau de raridade e beleza importantes e atrativas para a prática de observação, foram localizadas e registradas. Elas vão compor um catálogo das espécies que podem ser encontradas na região”, destacou Ricardo Plácido, responsável pelo fomento da atividade de observação de aves no estado.

http://www.agencia.ac.gov.br/biologo-acreano-faz-registro-de-ave-rara-na-serra-do-divisor/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Batalhão Ambiental realiza palestra educativa na zona rural de Feijó

26.11.2016 16:32. Por: Maria Meirelles

Bate-papo foi promovido durante a 15ª edição do Projeto Mulher Cidadã (Foto: Cedida)

O bate-papo foi promovido durante a 15ª edição do Projeto Mulher Cidadã, realizada no último fim de semana na Comunidade do Rio Jurupari, em Feijó.

Ação foi bem aceita pela comunidade (Foto: Cedida)

Durante o evento, os agentes do Batalhão de Policiamento Ambiental (BPA) falaram sobre preservação e uso racional dos recursos naturais, tipos de crimes ambientais e esclareceram as dúvidas recorrentes dos produtores rurais.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

“Este contato com a comunidade é essencial para a manutenção da floresta. A gente fiscaliza, mas são eles que cuidam e preservam ou degradam. Por isso, a importância de manter esse canal de dialogo aberto”, frisou o comandante do BPA, major Carlos Augusto Negreiros.

Essa foi à última edição de 2016 do Projeto Mulher Cidadã. Cerca de 700 pessoas foram contempladas com atendimentos nas áreas de saúde, social, jurídica, educação ambiental e economia.

http://www.agencia.ac.gov.br/batalhao-ambiental-realiza-palestra-educativa-na-zona-rural-de-feijo/

Governo anuncia Plano ABC para baixa emissão de carbono na agricultura

26.11.2016 Por: Ana Paula Pojo
Ta 103 Carbono, Gases de efeito estufa, agricultura.

Tião Viana: "Queremos que o campo, que hoje alcança no Acre uma renda anual de R$ 1,5 bilhão, possa atingir até R$ 10 bilhões no futuro" (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

Com o objetivo de responder aos compromissos de redução de emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) no setor agropecuário, o governo do Estado, junto a instituições financeiras e outros organismos, anunciou neste sábado, 26, a instituição do Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas (ABC), no Acre. O anúncio foi feito na fazenda do produtor rural Jorge Moura, em Capixaba (76 quilômetros de Rio Branco, na BR-317).

O ato reuniu pequenos, grandes e médios produtores rurais, instituições financeiras, representantes dos órgãos da área de produção e meio ambiente, do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), parlamentares e cerca de 40 alunos do curso de agronomia da Universidade Federal do Acre (Ufac).

O plano ABC tem por finalidade a organização e o planejamento de ações a serem realizadas para a adoção das tecnologias de produção sustentáveis.

Visa também a recuperação de áreas degradadas por meio de alternativas tecnológicas que objetivam aumentar a produção animal e minimizar a emissão dos GEE, contribuindo para atenuar os efeitos das mudanças climáticas.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Para o alcance dos objetivos do plano ABC, foram disponibilizados no país recursos de até R$ 197 bilhões em linhas de crédito (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

"Esse é um grande programa fruto de um pacto mundial [COP15] que tem por desafio produzir com tecnologia dentro das práticas sustentáveis. Só esta fazenda atende três dos eixos propostos pelo ABC", conta o secretário de Estado de Agricultura e Pecuária, José Carlos Reis.

Tião Viana falou sobre os projetos que o governo vem executando na produção e indústria, os quais já cumprem as metas propostas pelo plano ABC.

O resultado dessas políticas públicas exibe um novo modelo econômico com base na conservação ambiental.

"O Acre já reduziu em 15% o desmatamento e está aumentando a produção. Até 2020 nossa meta é reduzir até 300 milhões de toneladas de carbono e avançar na redução de até 80% do desmatamento. Queremos assegurar os princípios da sustentabilidade incorporando em toda atividade a tecnologia. Queremos que o campo, que hoje alcança no Acre uma renda anual de R$ 1,5 bilhão, possa atingir até R$ 10 bilhões no futuro", conta o governador.

O superintendente do Mapa no Acre, Luziel Carvalho, disse que o Estado já possui um potencial produtivo na economia muito promissor, onde a sustentabilidade está à frente, e o plano ABC vem dar ainda mais dinamismo a isso.

"O plano vige no Brasil de 2009 a 2020, e é notório que o Acre já avança nas práticas de sustentabilidade. Agora, o plano inclui mais oportunidades de linhas de crédito para os produtores. O lançamento oficial deve ocorrer em 15 de dezembro", enfatiza Carvalho.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Dos investimentos ao acesso a linhas de crédito

Produtor rural conta que possui plantio de cana, soja e milho, e segue a integração lavoura-pecuária, o caminho para o futuro (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

Para o alcance dos objetivos traçados pelo plano ABC, foram disponibilizados no país recursos da ordem de R$ 197 bilhões, financiados com fontes orçamentárias e por meio de linhas de crédito.

O superintendente do Banco do Brasil no Acre, Paulo Henrique Gomes, destacou que a instituição possui linhas de crédito para os sete eixos do plano.

“Tudo que diz respeito ao agronegócio para nós é fundamental. Nós temos linhas de crédito disponíveis para fomentar todos os eixos do plano ABC e contribuir com o desenvolvimento e crescimento da economia acreana, com foco na sustentabilidade”, disse.

O produtor rural Jorge Moura destacou que sua maior contribuição para o crescimento econômico no Acre é mostrar trabalho em prol do melhor desenvolvimento e produção no agronegócio.

“Aqui sempre recebemos todo o apoio do governo para o desenvolvimento do agronegócio. Assim plantamos cana [1.400 hectares], soja e milho [600 hectares], e temos o nosso forte: o gado. Seguimos a integração lavoura-pecuária, o caminho para o futuro”, diz Moura.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Os sete eixos do plano ABC

O plano ABC é composto por sete programas, seis deles referentes às tecnologias de mitigação, e ainda um último programa com ações de adaptações às mudanças climáticas.

O Acre já avança em vários deles, que são: recuperação de pastagens degradadas, integração lavoura-pecuária-floresta e sistemas florestais, plantio direto, fixação biológica de nitrogênio, florestas plantadas, tratamento de dejetos animais e adaptação às mudanças climáticas.

O que disseram:

“Ajudamos a elaborar este programa. Vamos fazer a alusão e a transferência tecnológica para o campo. Temos cerca de 45 mil hectares de milho com o ABC e queremos chegar a 120 mil hectares. Vamos tornar o Acre um Estado que produz, coopera e se devolve.” – **Representante da Embrapa Idésio Franke.**

“Esta é uma conquista para a agricultura acreana e o empreendedorismo, a partir deste programa que envolve mais de 100 bilhões de reais e leva alta tecnologia para o campo.” – **Secretário de Desenvolvimento e Indústria Sibá Machado.**

“Este plano tem um diferencial que é o aproveitamento das áreas degradadas, e parte do principio de que é possível consorciar a agricultura-pecuária extensiva tradicional com culturas como o milho, a soja, o amendoim e outros.” – **Deputado estadual, Daniel Zen.**

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-anuncia-plano-abc-para-baixa-emissao-de-carbono-na-agricultura/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Produtores rurais conhecem experiência de integração pecuária e floresta

26.11.2016 11:52. Por: Leônidas Badaró

Plantio de eucalipto recupera área degradada e garante conforto térmico que aumenta a produtividade do gado (Foto: Leônidas Badaró)

Com o objetivo de proporcionar o acesso dos produtores rurais a novas experiências produtivas, a Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária (Seap) reuniu nesta semana produtores da estrada do Barro Vermelho para conhecer uma iniciativa de integração floresta e pecuária, por meio do plantio de eucalipto.

Durante a primeira parte da atividade, o grupo participou de uma palestra no auditório da Seap sobre as vantagens do plantio da espécie.

Um dos principais atrativos é a garantia da comercialização. O eucalipto é usado pelas indústrias que utilizam lenha como cerâmicas e pelas fábricas de ração. Outra utilização que vem crescendo no Acre nos últimos anos é como estacas de cerca em propriedades rurais.

Atualmente, o eucalipto usado no estado vem de Vista Alegre do Abunã, em Rondônia, e o frete encarece o produto. Outra vantagem é o ciclo de corte. Dentro de cinco anos, quem investe na cultura já começa a extrair as primeiras árvores. Uma última – e talvez a maior – vantagem seja a recuperação de áreas já degradadas.

O engenheiro florestal Roberto Gonçalves, que já trabalha na produção de eucalipto há mais de 10 anos, explica por que a cultura é vantajosa no Acre. “Hoje, só em Rio Branco, há uma demanda de 50 hectares plantados por mês. O plantio de eucalipto em áreas já degradadas diminui a pressão sobre a floresta nativa, e o produtor consegue diversificar sua renda”, reforça.

Produtores conhecem área de plantio

Os produtores rurais tiveram a oportunidade de visitar uma propriedade onde já é realizada a integração floresta pecuária. Às margens da rodovia AC-10, no Ramal da Estrada Velha, o plantio de eucalipto se espalha em 20 hectares.

“Nossas indústrias que usam biomassa precisam de madeira que está vindo de Rondônia. Queremos unir os produtores e colocar uma nova cadeia produtiva no estado. Outro fator é a recuperação de áreas degradadas, já que mais de 80% dessas áreas são pastagens”, destaca José Carlos Reis, gestor da Seap.

A visita entusiasmou os produtores rurais. “Fiquei animado com essa possibilidade. Vamos ampliar a discussão com nossa comunidade”, afirma o pecuarista Jânio Fidélis.

A integração floresta pecuária é uma das alternativas propostas pelo Plano de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (ABC) lançado neste sábado, 26. “O Acre já desenvolve algumas atividades que vão ao encontro do plano. O que precisamos agora é oficializar isso e trazer recursos para o estado”, afirma Luziel Carvalho, superintendente do Ministério da Agricultura no Estado.

http://www.agencia.ac.gov.br/produtores-rurais-conhecem-experiencia-de-integracao-pecuaria-e-floresta/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Produtores bolivianos manifestam interesse em parceria com a Dom Porquito

26.11.2016 8:59. Por: Leônidas Badaró

Dom Porquito já oferece mais de 80 produtos ao mercado, entre cortes de carnes, temperados e embutidos (foto: Gleilson Miranda/Secom)

Uma comitiva com representantes do governo e produtores da região do Departamento (Estado) de Pando, na Bolívia, participaram de uma reunião na quinta-feira, 25, no frigorífico Dom Porquito, em Brasileia.

Os bolivianos manifestaram, durante o encontro, o interesse de fazer parte do empreendimento que tem mudado a realidade do setor produtivo no Alto Acre e é fruto da parceria entre governo do Estado, iniciativa privada e produtores rurais.

A intenção é celebrar uma parceria para que os produtores de Pando possam receber os suínos, fazer o processo de engorda dos animais e devolvê-los para o abate no frigorífico.

Governador de Pando liderou comitiva boliviana que manifestou interesse em fazer parte da Dom Porquito (Foto: Leônidas Badaró)

Um dos integrantes da comitiva boliviana foi o governador de Pando, Luis Adolfo Flores. “Eu creio que esta reunião é muito importante, porque resulta em uma possibilidade de parceria para que nossos produtores possam criar suínos. A partir deste primeiro encontro, vamos discutir a possibilidade, que também é interessante para a Dom Porquito, pois abre o mercado boliviano”, destaca.

Um dos principais desafios para a consolidação da parceria é a homologação de um protocolo sanitário que permita o trânsito dos animais entre Pando e Acre.

É preciso que, caso autorizada, a engorda de animais no país vizinho obedeça a todas as exigências sanitárias, como ocorre no Brasil.

Novas conversas envolvendo o Serviço de Sanidade Agropecuária da Bolívia, o Instituto de Defesa Agroflorestal do Acre (Idaf) e a superintendência do Ministério da Agricultura e Pecuária no estado (Mapa) devem ser marcadas nos próximos dias para discutir a parceria.

Zona livre de peste suína clássica

Outra parceria que desperta a atenção das autoridades é a possibilidade de o Acre ajudar a região do Pando a conseguir o status de zona livre da peste suína clássica pela Organização Mundial de Saúde Animal. Em maio deste ano, o Acre recebeu em Paris, na França, o reconhecimento como zona livre de peste suína clássica. O certificado foi entregue pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

“O Idaf está aqui para ajudar. Vamos repassar toda a nossa experiência de trabalho sorológico que fez com que conseguíssemos o reconhecimento internacional ”, afirma Ronaldo Queiróz, diretor-presidente do Idaf.

Inaugurada em novembro de 2015, a Dom Porquito, entre cortes de carnes, temperados, embutidos e outros industrializados, oferece ao mercado mais de 80 produtos. Paulo Santoyo, diretor do frigorífico, afirma que o interesse dos bolivianos demonstra o sucesso do empreendimento. “A união do governo do Acre e do Ministério da Agricultura, que vem sendo fundamental para o empreendimento, faz com que não só atinjamos as metas de exportação de carnes, mas possamos pensar numa integração verdadeira aqui desta região de fronteira entre Brasil e Bolívia.”

http://www.agencia.ac.gov.br/produtores-bolivianos-manifestam-interesse-em-parceria-com-a-dom-porquito/

Investimentos do governo na Resex Chico Mendes chegam a R$ 35 milhões

25.11.2016 17:57. Por: Maria Meirelles

Moradores da Resex, em Xapuri, celebraram a entrega da obra (Foto: Sérgio Vale/Secom)

Preservação da floresta, aliada com desenvolvimento sustentável. É assim que atua o governo do Estado dentro das áreas de preservação. Nesta sexta-feira, 25, os moradores da Reserva Extrativista Chico Mendes (Resex Chico Mendes), em Xapuri, celebraram a entrega da obra de melhoramento de 126 quilômetros de ramais e a construção de 150 banheiros nas comunidades, beneficiando mais de 800 famílias de produtores e extrativistas. Os investimentos chegam a R$ 35 milhões em produção, infraestrutura e saneamento básico.

O ato, realizado na sede da comunidade Rio Branco, contou com a presença do governador Tião Viana, deputados da base aliada, senador Jorge Viana, prefeito eleito de Xapuri Bira Vasconcelos, vereadores e demais lideranças comunitárias.

Foram 126 quilômetros de ramais beneficiados (Foto: Sérgio Vale/Secom)

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

"O governo quando faz esse investimento sabe que está investindo na qualidade de vida das pessoas. Somente em castanha, eles movimentam R$ 4 milhões por ano, apenas no produto primário. A indústria de borracha movimenta em torno de R$ 1 milhão por ano aqui. Quando ela vai para a indústria de preservativos, essa movimentação chega a R$ 20 milhões. Estamos mostrando que é possível conservar, desenvolver e dar qualidade de vida", frisou o governador Tião Viana.

O Departamento Estadual de Estradas de Rodagem (Deracre) e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) vistoriaram todo o trabalho desenvolvido pela empresa licitada, e contaram com o apoio do Instituto Chico Mendes da Biodiversidade (ICMBio), do Instituto de Meio Ambiente do Acre (Imac) e da Associação de Moradores e Produtores da Resex Chico Mendes, de Xapuri (Amoprex).

Edegard de Deus, titular da Sema, enfatizou que a obra garante o direito de ir vir. "Essa era uma das principais reivindicações da comunidade: o ramal, que dá condições para o escoamento da produção, seja ele madeireiro ou florestal."

Avanços na trafegabilidade

José Galdêncio destacou os avanços (Foto: Sérgio Vale/Secom)

A manutenção dos ramais garante aos moradores da zona rural o escoamento da produção e o acesso aos serviços de saúde, segurança e educação, além de legitimar o direito de ir e vir.

A obra de melhoramento e recuperação dos ramais da Resex Chico Mendes, em Xapuri, recebeu um investimento de R$ 6,5 milhões, geridos pela Sema, por meio do Programa de Desenvolvimento Sustentável, que está em sua segunda fase de execução e dispõe de recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

A obra assegura a trafegabilidade dos moradores de 22 comunidades, especialmente a Dois Irmãos, Palmari, Albrácea/Japão, Simitumba e Rio Branco/Floresta. A Sibéria, que fica fora da Resex, também recebeu melhorias no ramal principal.

Para o extrativista e militante ambiental Raimundo Mendes, o Raimundão, o sentimento é de alegria e vitória. "Aqui é melhor que na cidade, pois vivemos com tranquilidade e qualidade de vida. Essa é uma obra que tira definitivamente os

extrativistas e agricultores da região do avexame [conflito] que viveram nos últimos anos. Só temos que agradecer", afirmou.

José Galdêncio, extrativista antigo da comunidade Simitumba, destacou os avanços. "Isso aqui, antigamente, era uma caminho de anta. Hoje temos uma estrada para escoar nossa produção. Antes gastávamos dias carregando [transportando] castanha para vender a preço baixo. A nossa vida agora é outra. Gastamos minutos para chegar onde queremos, graças aos investimentos do governo."

A obra dos ramais da Resex Chico Mendes gerou melhores condições para o transporte de cera de 500 estudantes e escoamento superior a 30 mil latas de castanha-do-brasil e de mais de 30 toneladas de látex.

Projeto Sanear

Com um investimento do governo federal de R$ 4,6 milhões, o Projeto Sanear na Amazônia prevê a construção de 500 banheiros em toda a Reserva Extrativista Chico Mendes. Deste, 150 foram construídos nas comunidades de Xapuri.

Os investimentos são geridos pelo Memorial Chico Mendes e Conselho Nacional do Seringueiro (CNS). No Acre, o projeto é coordenado pelo Centro de Trabalhadores da Amazônia (CTA), com apoio da Sema.

http://www.agencia.ac.gov.br/investimentos-do-governo-na-resex-chico-mendes-chegam-a-r-35-milhoes/

Produtores do Bujari começam a exportar farinha para o Amazonas

25.11.2016 15:40. Por: Leônidas Badaró

Qualidade na produção, comunidade unida e parceria com o governo do Estado. Esses são os segredos do sucesso da farinha produzida por um grupo de 10 famílias do quilômetro 16 do Ramal Linha Nova, em Bujari.

Na região, os produtores cultivam 40 hectares de mandioca, que é transformada em farinha. A produção chega a 2 mil quilos todos os meses.

Por mês, comunidade produz mais de 2 mil quilos de farinha, que é comercializada nos mercados de Rio Branco (foto: Leônidas Badaró)

Uma particularidade chama a atenção. Enquanto os homens cuidam dos roçados, são as mulheres da comunidade que ficam responsáveis por todo o trabalho de produzir a farinha – do processo de descascar a mandioca até o passo final de torrar o produto.

É o caso de Neuza Bezerra, 46 anos, que sustenta a família com a produção de farinha.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Neuza Bezerra se orgulha ao lembrar que pela primeira vez a comunidade vai exportar farinha para o Amazonas (foto: Leônidas Badaró)

"Eu morei muitos anos na cidade e resolvi voltar para a área rural. Foi a melhor coisa que eu fiz na minha vida. Hoje, trabalho todos os dias nessa casa de farinha e consigo tirar uma boa renda", conta.

A qualidade da farinha produzida na comunidade começa a despertar o interesse de outros estados. Nos próximos dias, os produtores irão realizar a primeira exportação da produção local para o Amazonas. Serão enviadas 100 sacas, que resulta em cerca de 500 quilos de farinha para Manaus.

Neuza fala do orgulho de ver o resultado do trabalho de suas mãos atravessando a fronteira do Acre. "É muita satisfação. Aqui a gente nunca imaginou que nossa farinha fosse chegar a outro Estado", revela.

O governo do Estado tem sido o principal parceiro no crescimento da produção na região. Segundo Jairo Pinheiro, gerente da Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof) em Bujari, as ações vão do preparo das áreas de plantio até a ampliação da casa de farinha.

"Aqui ajudamos em tudo: mecanização das áreas, escoamento da produção, e, junto com a prefeitura de Bujari, ampliamos a capacidade de produção da casa de farinha."

Equipamentos vão modernizar casa de farinha e aumentar a produção

Se depender da parceria com o governo, o crescimento da produção está garantido. A comunidade acaba de receber equipamentos por meio de um convênio da Secretaria de Agricultura e Pecuária (Seap) com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Bndes), no valor de 100 mil reais.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Novos equipamentos doados pelo Governo do Estado vão ampliar capacidade de produção para até mil quilos de farinha por dia (foto: Leônidas Badaró)

O moderno maquinário amplia a capacidade de produção para até mil quilos diários de farinha. “Estamos muito felizes. Vamos começar a montar esses equipamentos nos próximos dias e em breve vamos ter condições de fazer uma farinha ainda melhor”, conta, entusiasmada, a produtora Maria Cleissa Nascimento.

Os novos equipamentos devem entrar em funcionamento no prazo máximo de 15 dias.

http://www.agencia.ac.gov.br/produtores-do-bujari-comecam-a-exportar-farinha-para-o-amazonas/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Empresa de laticínios salta de 350 litros de processamento de leite para dois mil por dia

25.11.2016 8:39. Por: Samuel Bryan

Empresário relatou que abrir a queijaria dentro da empresa só foi possível graças ao apoio do governo do Estado (Foto: Sérgio Vale/Secom)

O governador Tião Viana recebeu nesta quinta-feira, 24, a visita do empresário Ivan Rios, da Laticínios Leite Mel, de Sena Madureira, que veio relatar o progresso que a empresa realizou nos últimos dois anos, saltando de 350 litros de leite processados por dia para dois mil.

Se antes a Laticínios só produzia o leite barriguinha-mole, agora, com o apoio do governo do Estado, Rios pode expandir sua produção para queijos e iogurtes. Hoje, a empresa emprega nove funcionários diretamente, além de beneficiar dezenas de famílias produtoras de gado leiteiro na região, abastecendo o mercado interno com seus produtos e começando a enviar encomendas para Rio Branco.

(Foto: Sérgio Vale/Secom)

“Tivemos um aumento de mais de 100% em nossas atividades, e essa queijaria veio trazendo a oportunidade de produzirmos mais. Para tanto, realizamos novos investimentos, e isso só foi possível com essa parceria com o governo do Estado”, conta o empresário.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

O secretário adjunto de Agricultura e Pecuária (Seap), Fernando Melo, acompanhou o encontro e ressaltou que a Seap e a Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof) se preparam para lançar um programa que irá beneficiar parte dos criadores de gado leiteiro de todo o Acre. “Em Sena Madureira essas pessoas receberão atendimento técnico e poderão ter um produto ainda melhor para vender à Laticínios Leite Mel”, conta Melo.

http://www.agencia.ac.gov.br/empresa-de-laticinios-salta-de-350-litros-de-processamento-de-leite-para-dois-mil-por-dia/

Peixes da Amazônia realiza primeira exportação para o mercado internacional

24.11.2016 19:22. Por: Neide Santos

A saída da primeira carreta com dez toneladas de pirapitinga, processados na indústria acreana Peixes da Amazônia, para Porto Maldonado, no Peru, coloca o Acre na condição de exportador internacional do pescado. O ato foi realizado no Complexo da Piscicultura nesta quinta-feira, 24, em Senador Guiomard.

A saída da primeira carreta com dez toneladas de pirapitinga para Porto Maldonado (Peru) coloca o Acre na condição de exportador internacional do pescado (Foto: Júnior Aguiar/Secom)

O momento da entrega do carregamento foi acompanhado pelo cônsul-geral do Peru, Félix Germán Vásquez, o secretário de Desenvolvimento da Indústria, do Comércio e dos Serviços Sustentáveis (Sedens), Sibá Machado, e os deputados Ney Amorim, Daniel Zen e Jonas Lima.

A Federação da Indústria e do Comércio (Fieac) se fez presente na pessoa da vice-presidente Adelaide Fátima Oliveira, que destacou se tratar de um momento marcante para o comércio e a indústria de um Estado guerreiro na luta pelo desenvolvimento.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

O momento da entrega do carregamento foi acompanhado pelo cônsul-geral do Peru, Félix Germán Vásquez, representantes da Sedens e parlamentares (Foto: Júnior Aguiar/Secom)

O evento também teve como convidado de honra o vice-almirante da Marinha do Brasil Luís Antônio Rodrigues e o comandante do 9º Distrito Naval da Amazônia, Veiga Cabral, que vieram conhecer oficialmente o Complexo Industrial de Piscicultura Peixes da Amazônia.

Comércio legalizado

Porto Maldonado possui uma demanda de mercado crescente e descoberta, tendo em vista a carência produtiva da região, conforme esclareceu o cônsul peruano Germán Vásquez.

O comércio de exportações entre o Acre e Porto Maldonado segue obedecendo a todas as normas de saúde e qualidade.

“Se antes essa região do Peru estava exposta a um consumo clandestino, a partir de agora passa a receber um peixe produzido por uma indústria que dispõe do que há de mais moderno na atualidade”, comemorou Vásquez.

No gosto consumidor

O peixe produzido por uma indústria acreana, que já abastece os mercados locais e caiu no gosto dos consumidores brasileiros nos maiores Estados do país, agora abre um marco na exportação internacional com esse primeiro carregamento destinado ao Peru, conforme avaliou o secretário Sibá Machado.

O comércio de exportações entre o Acre e Porto Maldonado segue obedecendo a todas as normas de saúde e qualidade (Foto: Júnior Aguiar/Secom)

“Além disso, a indústria gera empregos, consome produção [de milho] local para fabricar a ração, aquece a economia dos pequenos, fortalece o cooperativismo e o trabalho dos produtores”, concluiu Sibá Machado.

Peixes da Amazônia

Com apenas 14 meses de funcionamento, a indústria Peixes da Amazônia já produz um terço de sua capacidade diária, que é de 10 toneladas, ultrapassando atualmente três toneladas/dia de espécies como tambaqui, pirarucu e surubim.

O tambaqui é a espécie de maior procura no mercado, e o pirarucu é o que agrega maior valor. No caso especifico desse carregamento para o Peru, ele se deu em função de uma demanda de mercado, e o frigorifico da empresa tem capacidade de processar qualquer espécie para as devidas condições de fornecimento.

Renda e qualidade

O produtor Benício de Melo é um dos cooperados que entrega a produção para a Peixes da Amazônia. Em cinco hectares de água, ele produz espécies como tambaqui, pirarucu e pintado, e comemora uma renda mensal de R$ 5 mil. “Só temos a comemorar com um governo que investe nos pequenos, que nos fez dar um salto em qualidade de vida e ainda numa atividade de futuro, já que o peixe é um alimento saudável cada vez mais procurado”, completou o produtor rural.

Alta tecnologia pra fabricar ração

A fábrica de ração está equipada com a mais moderna tecnologia da América Latina, capaz de produzir qualquer tipo de ração, dependendo da demanda de mercado, dentro das normas internacionais, podendo fabricar até alimentos para camarão, que são mais complexos.

Produtos como milho, soja, farinha de carne e embalagens são todos comprados de produtores do Estado, como forma de fomentar a economia e ainda disponibilizar tanto aos cooperados como produtores em geral uma ração com preço mais acessível.

http://www.agencia.ac.gov.br/peixes-da-amazonia-realiza-primeira-exportacao-para-o-mercado-internacional/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Secretaria de Meio Ambiente atua no fortalecimento da Cooperfloresta

24/11/2016 Por: Maria Meirelles
Tags: Coopefloresta, Reflorestmento, Produtores Rurais.

Foram traçados mecanismos de fortalecimento da gestão da cooperativa (Foto: Maria Meirelles/Secom)

Durante reunião com os membros da Cooperativa dos Produtores Florestais Comunitários (Cooperfloresta), na quarta-feira, 23, os gestores da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) Edegard de Deus e João Paulo Mastrangelo traçaram mecanismos de fortalecimento da gestão do empreendimento.

A Cooperfloresta foi criada em 2005, com apoio do governo do Estado, para atuar especificamente na exploração sustentável do manejo madeireiro florestal, dentro da Reserva Extrativista Chico Mendes.

Mais de 90% da madeira comercializada no Estado é legalizada (Foto: Arquivo Secom)

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Em cinco anos, o governo do Estado investiu mais de R$ 4 milhões em Planos de Manejo Comunitário Florestal somente na região do Alto Acre.

Além de potencializar os trabalhos já existentes na cooperativa, a criação do plano de reestruturação da cooperativa visa a prospecção e novos negócios.

“Vamos trabalhar em plano de ações, para que possamos vislumbrar novas oportunidades no intuito de potencializar os negócios da cooperativa, que hoje possui cerca de 200 cooperados”, explicou o secretário de Meio Ambiente, Edegard de Deus.

Dionísio Barbosa, presidente da Cooperfloresta, observou que empresa nenhuma sobrevive com um produto único. “É necessária a junção de várias economias, para que exista êxito no mercado.”

Segundo o produtor florestal Antônio Teixeira Mendes, o Estado é responsável pelo crescimento da cooperativa. “O governo compreende o processo de desenvolvimento do homem do campo e da cidade. O nosso governador tem nos apoiado muito”, ressaltou.

Investimentos

Os investimentos do Estado na Resex Chico Mendes giram em torno de R$ 35 milhões. Somente a Secretaria de Estado de Meio Ambiente injetou R$ 16 milhões na reserva, por meio de apoio aos planos de manejo comunitário, incentivos à produção, subsídios da borracha e castanha e manutenção dos ramais.

Nesta sexta-feira, 25, o governador Tião Viana vai inaugurar as obras de melhoramento dos ramais da Resex, que beneficiam 800 famílias em 22 comunidades. Um investimento de R$ 6,5 milhões em infraestrutura.

http://www.agencia.ac.gov.br/secretaria-de-meio-ambiente-atua-no-fortalecimento-da-cooperfloresta/

Produtores rurais participam de curso de boas práticas do açaí

24.11.2016 9:02. Por: Leônidas Badaró

Aula prática marcou encerramento do curso de boas práticas do açaí nos municípios de Brasileia e Tarauacá (Foto: Leônidas Badaró)

O governo do Acre, por meio da Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof), com o auxílio de parceiros como o Sebrae e o Instituto Federal do Acre (Ifac), continua realizando, em vários municípios, a capacitação dos produtores rurais que trabalham com a cadeia produtiva do açaí.

A qualificação em boas práticas teve seu encerramento em Brasileia e Tarauacá, capacitando ao mesmo tempo mais de 150 produtores que trabalham em todas as fases de produção, desde a extração do fruto na floresta até o beneficiamento final e a comercialização.

O objetivo é garantir um produto de qualidade para o consumo da população, com os cuidados necessários durante todo o processo de produção do suco.

Durante mais de dois dias, 170 produtores foram capacitados quanto ao modo correto de extrair o fruto, a forma de transporte mais adequada e o processo de higienização necessário para evitar qualquer tipo de contaminação da fruta, principalmente do barbeiro, que é transmissor da Doença de Chagas.

Edivaldo de Andrade, coordenador da cadeia produtiva do açaí na Seaprof, explica que o curso abrange todas as fases de produção. “Tanto os produtores, quanto os batedores tiveram todo o conhecimento técnico para produzir um açaí de qualidade. Nosso objetivo é garantir um produto de qualidade, da coleta ao beneficiamento”.

São produtores como Sebastião Moraes de Brasileia, que há mais de três décadas vende açaí. Inclusive, sua pequena empresa foi escolhida para ser o local da demonstração prática do beneficiamento. Sebastião conta que compra a fruta de mais de 15 produtores rurais e beneficia por safra mais de 100 toneladas da fruta.

“A gente agradece esse curso porque conhecimento é sempre importante para produzir um suco de qualidade. Agora vamos melhorar ainda mais o nosso açaí”, destaca Moraes.

Capacitação já foi realizada em Feijó, Tarauacá e Brasileia

Com o encerramento do curso em Tarauacá e Brasileia na tarde desta quarta-feira, 23, já são quase 300 produtores que sobrevivem da extração e do beneficiamento do açaí capacitados pelo curso de boas práticas.

“Estamos cumprindo o nosso papel de oferecer assistência técnica e extensão rural aos nossos produtores. Estamos trabalhando para que a população possa ter acesso a um produto saudável. Essa capacitação vai ser contínua e vamos até dezembro oferecer o curso na capital acreana e na região de Sena Madureira”, destaca Paulo Roberto Brana, coordenador de produção familiar da Seaprof.

http://www.agencia.ac.gov.br/produtores-rurais-participam-de-curso-de-boas-praticas-do-acai/

Governo inaugura obras de R$ 6,5 milhões em ramais da Resex Chico Mendes

23.11.2016 16:52. Por: Maria Meirelles

Foram R$ 6,5 milhões investidos no melhoramento dos ramais (Foto: Angela Peres/Secom)

A manutenção dos ramais garante aos moradores da zona rural o escoamento da produção e o acesso aos serviços de saúde, segurança e educação, além de legitimar o direito de ir e vir.

Somente na Reserva Extrativista Chico Mendes (Resex Chico Mendes), em Xapuri, o governo do Estado, por meio das secretarias de Meio Ambiente (Sema) e Planejamento (Seplan), investiu, neste ano, o montante de R$ R$ 6,5 milhões em obras de melhoramento e recuperação de 126 quilômetros de ramais, beneficiando 800 famílias.

O governador Tião Viana inaugura a obra na próxima sexta-feira, 25. Os investimentos são oriundos do Programa de Desenvolvimento Sustentável (PDS), que está em sua segunda fase de execução e conta com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Obra vai garantir o escoamento de mais de 30 toneladas de látex (Arquivo Secom)

O trabalho de melhoria dos ramais contempla 22 comunidades, especialmente a Dois Irmãos, Palmari, Albrácea/Japão, Simitumba e Rio Branco/Floresta, e foi executado pelo Departamento Estadual de Estradas de Rodagem do Acre (Deracre).

“Nos últimos cinco anos, os investimentos do Estado na Resex giram em torno de R$ 35 milhões. São famílias que atuam na preservação da floresta e fazem uso sustentável dos recursos naturais. Essa obra nos ramais vai auxiliar no transporte da produção e no manejo florestal, tanto madeireiro quanto não madeireiro”, ressaltou o secretário de Meio Ambiente Edegard de Deus.

A ação também conta com o apoio do Instituto Chico Mendes da Biodiversidade (ICMBio) e da Associação de Moradores e Produtores da Resex Chico Mendes de Xapuri (Amoprex).

Benefícios

A obra dos ramais da Resex Chico Mendes gerou melhores condições para o transporte de cera de 500 estudantes e escoamento superior a 30 mil latas de castanha-do-brasil e de mais de 30 toneladas de látex.

A Sibéria, que fica fora da Resex, também recebeu melhorias no ramal principal da comunidade.

Sobre o PDSA Fase II

Nesta nova fase, o PDSA Fase II está investindo, desde 2013, 120 milhões de dólares. Desse total, US$ 72 milhões serão aplicados pelo BID.

O objetivo é aumentar a contribuição do setor florestal e agroflorestal ao crescimento econômico e à redução da pobreza, mantendo o controle sobre o desmatamento no Acre.

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-inaugura-obras-de-r-65-milhoes-em-ramais-da-resex-chico-mendes/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Acre recebe nova visita de representantes da Embaixada Americana

21.11.2016 14:52. Por: Ana Paula Pojo

Tião Viana apresentou os principais projetos desenvolvidos nas áreas de produção e indústria e destacou as ações que garantem destaque na economia (Foto: Sérgio Vale/Secom)

O governador Tião Viana recebeu na Casa Civil, nesta segunda-feira, 21, as representantes das seções de política e economia da Embaixada dos Estados Unidos da América (EUA) no Brasil, Lindsey Zuluaga, Richa Bhala e Ananda Osório.

A agenda ocorre em atendimento a um pedido feito há meses pela própria Embaixada, que enviou sua representação para conhecer os investimentos do governo do Estado com foco no desenvolvimento sustentável. Em 2015, outros membros estiveram no estado para tratar, também, sobre as políticas públicas ambientais.

Representantes das secretarias de Estado de Meio de Ambiente (Sema), de Turismo (Setul), de Comunicação (Secom), de Agricultura e Pecuária (Seap), de Planejamento e de Articulação Institucional (SAI), do Instituto de Mudanças Climáticas (IMC) e da Assessoria Especial Indígena acompanharam a agenda.

Durante a apresentação dos principais projetos desenvolvidos nas áreas de produção e indústria, Tião Viana destacou as ações do Acre que garantem superação na economia, por meio das parcerias feitas a partir do modelo público-privado-comunitário e de mercado, como a piscicultura, a suinocultura e a avicultura. O plantio de frutíferas e o manejo sustentável também são referência na rentabilidade produtiva.

“O diferencial é a substituição e a prática de um pensamento inovador que aumentam a renda e conservam a floresta”, disse o governador, ao referir-se a projetos como as florestas plantadas e a produção industrial, que são executados com foco na conservação ambiental.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Na tarde desta terça-feira, representantes da Embaixada devem conhecer o Complexo de Piscicultura (Foto: Sérgio Vale/Secom)

Richa Bhala destacou que esse diferencial produtivo e inovador do Estado, que desenvolve a economia e as comunidades com respeito ao meio ambiente, chamou a atenção da Embaixada e despertou o interesse para que houvesse diálogos, troca de experiências e possíveis cooperações entre os EUA e o Acre.

“O Acre foi escolhido em razão das notícias boas que tivemos acerca do desenvolvimento feito com base na conservação ambiental, no desenvolvimento sustentável. Por isso, estamos muito interessados em aprender mais sobre este Estado e de que forma podemos cooperar com ele”, disse a representante.

Parcerias nas modalidades de ensino

Entre as cooperações propostas, Tião Viana sugeriu uma parceria voltada para os estudantes americanos e acreanos, por meio da criação de programas especiais de bolsas de estudos.

“É importante o avanço de programas educacionais. Nossa ideia é fortalecer cooperações por todo o país. Estamos aqui para discutir a situação política e econômica do Acre e promover diálogos com foco nas cooperações que firmamos nos setores da economia e política”, disse a representante Lindsey Zuluaga.

A agenda da Embaixada Americana no Acre segue até terça-feira, 22, com visitas ao Complexo Industrial Peixes da Amazônia e ao Centro de Referência e Inovações para a Educação (Crie).

No auditório da Secretaria de Estado de Educação, será promovida uma palestra com o tema “A Carreira Diplomática”, para alunos do 2º e 3º anos do ensino médio da rede pública estadual.

http://www.agencia.ac.gov.br/acre-recebe-nova-visita-da-embaixada-americana/

Agência de Águas avalia positivamente gestão dos recursos hídricos no Acre

19.11.2016 9:00. Por: Maria Meirelles

A bacia hidrográfica do Acre é a principal fonte de captação de água para consumo humano (Foto: Arison Jardim/Secom)

"O Acre é dos estados que tem tido um ótimo desenvolvimento na gestão dos seus recursos hídricos." A afirmação é da consultora da Agência Nacional de Águas (ANA), Elmar Castro.

A gestora veio a Rio Branco na última semana para avaliar o Programa de Consolidação do Pacto Nacional pela Gestão das Águas no Acre (Progestão), que é gerido pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), institutos de Mudanças Climáticas e Meio Ambiente, (IMC) e (Imac), e Procuradoria Geral do Estado (PGE).

A bacia hidrográfica do Acre é a principal fonte de captação de água para consumo humano em áreas urbanas, na zona rural, consumo animal, no setor industrial e para irrigação.

O estado foi o primeiro da Região Norte a implantar o Plano Estadual de Recursos Hídricos (PLERH), criado e desenvolvido pela Sema, com a ajuda e participação de diversos órgãos públicos e da sociedade. Duas vezes por ano, a ANA envia técnicos para que avaliem o desenrolar das ações do Progestão nos estados.

Nos últimos três anos, o Acre cumpriu 100% das metas estabelecidas pelo governo federal. "O cumprimento de 100% das metas nos aponta o

compromisso do governo do Estado com a gestão dos recursos hídricos, de forma bastante efetiva", frisou Elmar.

Progestão

O Progestão foi desenvolvido pela Agência Nacional de Águas, em apoio aos Sistemas Estaduais de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SEGREHs), que integram o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SINGREH).

O programa estabelece duas metas: a cooperação federativa e o gerenciamento de recursos hídricos em âmbito estadual. Ambas devem ser cumpridas em cinco anos.

A certificação da primeira meta é realizada pela ANA, enquanto a aprovação da segunda é de responsabilidade do Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERHs).

http://www.agencia.ac.gov.br/agencia-de-aguas-avalia-positivamente-gestao-dos-recursos-hidricos-no-acre/

Fiscalizações coíbem crimes ambientais no estado

19.11.2016 8:00. Por: Maria Meirelles

Ações visam combater o desmatamento ilegal e orientar a população rural sobre as leis (Foto: Cedida)

Desmatamento ilegal e queimadas são práticas criminosas, que degradam o meio ambiente. Para combater e prevenir esses atos, o governo do Estado mantém fiscalização rotineira do Batalhão de Policiamento Ambiental (BPA), Instituto e Secretaria de Meio Ambiente.

Durante vistoria realizada nesta semana, na Transacreana, em Rio Branco, duas pessoas foram presas em flagrante portando motosserra e operando um trator, ambos apreendidos.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Duas pessoas foram conduzidas à delegacia, durante operação na Resex Chico Mendes (Foto: Cedida)

Outro flagrante foi realizado na Reserva Extrativista Chico Mendes, em Xapuri. Nessa operação, duas pessoas foram conduzidas à delegacia, por praticarem retirada ilegal de madeira.

“As fiscalizações continuam em todo o estado. As pessoas pegas cometendo quaisquer crimes ambientais estão sendo responsabilizadas, como prevê a legislação ambiental”, ressaltou o comandante do BPA, major Carlos Negreiros.

Redução do desmatamento

As políticas públicas ambientais, que visam a produção sustentável, e as ações de fiscalização do governo do Estado resultaram na redução em 15% do desmatamento ilegal no Acre, no ano passado

Os dados são do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que aponta uma redução de 64% nos últimos 10 anos. Os 13% de áreas abertas no Acre são utilizados com foco na produção sustentável. As atividades econômicas são pautadas no respeito às questões ambientais, sociais e climáticas.

http://www.agencia.ac.gov.br/fiscalizacoes-coibem-crimes-ambientais-no-estado/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Acre foi primeiro a receber certificado por reduzir emissão de carbono

18.11.2016 13:00. Por: Maria Meirelles

Reconhecimento das iniciativas acreanas foi feito durante a COP 21, em Paris (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

O acordo sobre mudanças climáticas, ratificado pelos líderes mundiais durante a 21ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP21), em 2015, entrou em vigor no início deste mês. O pacto estabelece mecanismos para que todos os países limitem o aumento da temperatura global e fortaleçam a defesa contra os impactos inevitáveis da mudança climática.

Reconhecido por suas políticas de preservação e uso sustentável dos recursos naturais, o Acre foi o primeiro governo subnacional a receber compensação por resultados na redução de emissões pelo desmatamento.

Políticas de preservação e uso sustentável dos recursos naturais contribuem para a preservação das florestas (Foto: Sérgio Vale/Secom)

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

A entrega da certificação REDD+SES (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal com Benefícios Socioambientais) foi feita em Paris, durante a 21ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 21).

“O acordo de país assinado pelos líderes nacionais. O Acre não participa diretamente desse compromisso, mas nós temos o compartilhamento e pacto, entre os governos do estado e federal, de colaboração das metas”, explicou a diretora-presidente do Instituto de Mudanças Climáticas, Magaly Medeiros.

A gestora observa ainda que o estado tem obtido êxito na execução as políticas de baixa emissão de carbono, por meio da taxa de redução do desmatamento ilegal.

“Nós estamos contribuindo para essas reduções no Amazônia e mantido as nossas taxas. Nos últimos dez anos, reduzimos em 64% o desmatamento ilegal no estado e em 2015 esse percentual foi de 15%”, frisou.

Os indicativos são fruto das políticas públicas de baixa emissão de carbono adotadas pelo governo do Estado.

http://www.agencia.ac.gov.br/acre-foi-primeiro-a-receber-certificado-por-reduzir-emissao-de-carbono/

Fundo de Populações da ONU elogia administração de Tião Viana

18.11.2016 10:00. Por: Maria Meirelles

Equipe da ONU conheceu de perto a cadeia produtiva da borracha (Foto: Sérgio Vale/Secom)

O crescimento socioeconômico do estado e a preservação dos recursos naturais, por meio dos investimentos em saúde, educação, industrialização, incentivos ambientais e produção, transformaram o governo do Acre em modelo de desenvolvimento sustentável para muitos países.

O reconhecimento mais recente veio do Fundo de Populações das Nações Unidas (UNFPA/ONU) no Brasil, que enviou carta de agradecimento ao governador Tião Viana, nesta quarta-feira, 16, pela hospitalidade dada a seus representantes e a troca de experiências propiciada.

Os representantes do Fundo de População das Nações Unidas foram recebidos por Tião Viana (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

A visita dos membros da UNFPA/ONU ao Acre se deu entre dias 7 e 8 deste mês. Além de conversas com o próprio governador sobre as políticas públicas de desenvolvimento sustentável adotadas pelo Estado, o grupo conheceu de perto os resultados da Fábrica de Preservativos Natex, localizada em Xapuri, do Complexo de Piscicultura Peixes da Amazônia S/A, da Maternidade Bárbara Heliodora e da empresa de call-center Contax.

Na carta, o representante do UNFPA no Brasil, Jaime Nadal Roig, observa que o trabalho realizado sob a administração de Tião Viana "vem resultando em um salto qualitativo no desenvolvimento, na qualidade de vida e na sustentabilidade ambiental do Acre".

Roig afirma ainda que "de cada uma das visitas extraímos importantes lições aprendidas e tarefas para o seguimento, as quais já estamos compilando em um plano de trabalho que esperamos poder compartilhar em breve para assegurar que a visita resulte em uma cooperação efetiva do UNFPA no estado do Acre".

Segundo o Fundo de Populações, as experiências acreanas também são de interesse de outras agências do Sistema ONU, como é caso da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO).

A proposta é de que em 2017 haja uma missão conjunta no Acre entre as agências.

http://www.agencia.ac.gov.br/fundo-de-populacoes-da-onu-elogia-administracao-de-tiao-viana/

Povo Huni Kuin celebra cultura durante Festival Eskawatã Kayawai

15.11.2016 11:37. Por: Maria Meirelles

Festividade é realizada pela própria comunidade (Foto: Diego Gurgel/Secom)

Em sua quarta edição, o Festival Eskawatã Kayawai, que na tradução significa “Assim Faz a Cura”, promovido de 16 a 26 de novembro, na Terra Indígena Huni Kuin do Humaitá, reúne indígenas e turistas do mundo inteiro na Aldeia Novo Futuro.

A festividade, que nasceu de maneira independente, conta com apoio do governo do Estado e é realizada pela própria comunidade. Danças, brincadeiras e ritos religiosos compõem a programação do festival.

Além de fortalecer o etnoturismo no Acre, todo o dinheiro arrecadado durante o evento é revertido em benefícios para a própria aldeia. Escolas, poços artesianos e moradias já foram construídos com o recurso.

Festivais indígenas

O Acre é um dos estados amazônicos que abriga parte da diversidade dos povos indígenas brasileiros. O fortalecimento da cultura indígena é uma política de governo, que tem resultado no aumento do número de festivais promovidos pelos povos indígenas.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Só este ano, já foram realizados nove festivais nas regiões do Vale do Juruá e Tarauacá/Envira, fora o Festival Eskawatã Kayawai. Todos contam com o apoio do Estado.

Para o assessor indígena do Estado, Zezinho Yube, os festivais são importantes, pois, a partir deles, veem-se o encontro, a união dos povos indígenas da região e também de outras regiões.

“O fortalecimento cultural é muito forte, já que o evento reúne dança, culinária, bebidas, pajelanças e outras atividades relevantes do nosso povo”, observa o gestor.

http://www.agencia.ac.gov.br/povo-huni-kuin-celebra-cultura-durante-festival-eskawata-kayawai/

Parque Chandless ganha primeira plataforma de observação de aves

14.11.2016 16:44. Por: Márcia Moreira

A plataforma está a uma altura de 28,5 metros, proporcionando uma visão parcial do Rio Chandless e total da vegetação ao redor (Foto: Cedida)

A primeira das três plataformas para observação de aves do Parque Estadual Chandless foi entregue na última sexta-feira, 11, em uma parceria entre a Secretaria de Turismo e Lazer (Setul) e Meio Ambiente (Sema).

No Parque Chandless há mais de 400 aves catalogadas (Foto: Ricardo Plácido/Sema)

O espaço está a uma altura de 28,5 metros, sendo considerada a mais alta plataforma já construída no Acre, o que proporciona uma visão parcial do Rio Chandless e total da vegetação ao redor. No local, é possível visualizar, ainda, várias aves, sendo a Arara Vermelha a mais comum.

Considerado o maior parque da Região Norte, o Chandless possui grande riqueza de flora e fauna silvestre, e, até o momento, conta com mais de 400 aves catalogadas. Com a nova estrutura, espera-se que o ecoturismo aumente, gerando renda para a comunidade local, além de possibilitar que novas espécies sejam encontradas.

“Desta forma, promoveremos o crescimento do Turismo Científico, que já ocorre no parque em diversas áreas de estudo, dando ênfase, principalmente, na observação de pássaros, atividade que já vem se intensificando significantemente nos últimos anos em nosso estado”, destaca o técnico de turismo de aventura da Setul, Mack Willis.

Ecoturismo em alta

O Acre vem se destacando, ao longo dos últimos anos, na observação de pássaros. Prova disso foi a realização de um grande encontro de admiradores da área, o Avistar Acre, promovido em agosto deste ano, no Parque Zoobotânico da Universidade Federal do Acre.

Foram três dias de atividades, que contou com palestras, mesas-redondas e oficinas de iniciação a observação de aves, entre outros.

O Chandless está localizado entre Manoel Urbano, Sena Madureia e Santa Rosa do Purus (Foto: Acervo Secom)

Mais sobre o Parque Chandless

O Parque Chandless está localizado entre os municípios de Manoel Urbano, Sena Madureira e Santa Rosa do Purus, e conta com uma das áreas mais ricas em biodiversidade, além de ter um patrimônio genético com a presença de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Estudos estão sendo feitos, para que, futuramente, vire mais um ponto de ecoturismo no Acre. A ideia é que lá seja mais uma opção de turismo de base comunitária.

O espaço foi criado por meio do decreto nº 10.670, que instituiu o parque como responsabilidade do Estado. Segundo registros, há mais de 1.374 espécies de animais no local, em uma área que contempla 690 mil hectares, o que equivale a 4% de todo o território acreano.

http://www.agencia.ac.gov.br/parque-chandless-ganha-primeira-plataforma-de-observacao-de-aves/

Governo boliviano conhece política ambiental do Acre

11.11.2016. 19:53. Por: Maria Meirelles

A comitiva recebeu informação sobre as políticas ambientais desenvolvidas nos 16 anos (Foto: Diego Gurgel/Secom)

Representantes do governo da Bolívia estiveram na Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) nesta quinta e sexta-feira, 10 e 11, para conhecer as regulamentações da política ambiental do Acre.

Em fase de construção do Código Florestal do seu país, a comitiva boliviana recebeu informações sobre o Zoneamento Ecológico-Econômico do Acre (ZEE), Sistema de Incentivo aos Serviços Ambientais, gestão das Unidades de Conservação, experiências e resultados do Cadastro Ambiental Rural e demais ações sustentáveis ligadas as florestas.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Estado preserva suas florestas e combate o desmatamento (Foto: Sérgio Vale/Secom)

Nos últimos 10 anos, o Acre reduziu em 64% o seu desmatamento ilegal. Em 2015 esse percentual foi 15%.

O compromisso do governo, firmado durante a Conferência do Clima (COP 21), é de que, até 2018, essa prática ilegal seja erradicada no território acreano.

O resultado é fruto de uma economia verde, pautada na sustentabilidade, uso racional dos recursos naturais e preservação da floresta, desenvolvida há 16 anos, especialmente com as comunidades tradicionais.

“O Acre fez uma opção pelo desenvolvimento sustentável, atuando na preservação de recursos naturais para as futuras gerações e tem alcançado grandes resultados, reconhecidos mundialmente. Apresentamos as nossas fórmulas aos colegas bolivianos, para que eles também possam aplica-las em sua região, especialmente no se refere ao ZEE”, explicou o titular da Sema, Edegard de Deus.

Segundo o secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Agropecuário do Departamento de Beni (BOL), Edgar Rea, a visita foi promissora.

“Pudemos compartilhar muito conhecimento. Estamos em processo de regulamentação da gestão das nossas áreas, e a experiência do Acre é muito promissora. As políticas relacionadas ao clima também chamaram muita a nossa atenção”, frisou.

Estado tem apostado no fortalecimento da piscicultura (Foto: Angela Peres/Secom)

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Produção Sustentável

Pioneiro no modelo de produção sustentável, o Estado tem apostado no fortalecimento da cadeia extrativista, incentivando a produção da castanha, látex e óleos vegetais.

Os 13% de áreas abertas no Acre são utilizados com foco na produção sustentável. A piscicultura tem ganhado espaço nesse cenário, bem como a criação de outros animais de pequeno e médio portes, que têm fortalecido outras cadeias produtivas como a da avicultura e suinocultura.

Ao investir no fomento à produção e industrialização do pescado, o governador Tião Viana ampliou o mercado consumidor e fortaleceu a cadeia produtiva.

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-boliviano-conhece-politica-ambiental-do-acre/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Agência da ONU conhece gestão da Natex e cultura da borracha

10.11.2016 14:42. Por: Arison Jardim

Natex tem uma capacidade de produzir 100 milhões de preservativos por ano (Foto: Sérgio Vale/Secom)

Carregando princípios de responsabilidade social e ambiental, o Fundo de População (UNFPA), uma agência da Organização das Nações Unidas (ONU), esteve no Acre colhendo bons exemplos e analisando possíveis parcerias. Na última terça-feira, 8, uma comitiva da UNFPA conheceu de perto a experiência inovadora da empresa de preservativos Natex gerida pela Fundação de Tecnologia do Acre (Funtac), em Xapuri.

O empreendimento trabalha há oito anos exclusivamente na confecção de preservativos para o Ministério da Saúde. O grande diferencial é a matéria-prima, feita a partir de látex nativo, agregando proteção do meio ambiente e rentabilidade para a população que vive na floresta.

A Natex busca agora novas alternativas de mercado e ampliação. O interesse é compartilhado também com a agência da ONU, que conheceu in loco todo o processo. A UNFPA analisa possíveis parcerias com a fábrica e o estado, que, segundo seu diretor no Brasil, Jaime Nadal, trabalha em total sintonia com os princípios do fundo.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Equipe da ONU conheceu de perto a cadeia produtiva da borracha (Foto: Sérgio Vale/Secom)

Em um dia de pleno sol, a equipe percorreu toda a cadeia produtiva, desde a extração do látex, na floresta nativa, até a manufatura da matéria-prima – histórica para o Acre – em preservativos utilizados na saúde pública brasileira.

Em reunião com a direção da Natex, o Fundo analisou as possibilidades de parcerias e avanços para a empresa e o modo em que o Estado consegue conciliar evolução econômica e proteção à natureza e culturas tradicionais.

“O produto da Natex é único, é um diamante. Tem um valor intangível, difícil quantificar materialmente. São cerca 700 famílias que vivem de vender a borracha e mantém a floresta preservada. É uma experiência que tem que ser mantida e, se possível, crescer”, afirma Nadal.

Entre as possibilidades de avanço, o diretor acredita existir um mercado de consumo responsável e sustentável para esse tipo de produto. “Em alguns países teria uma boa acolhida”, afirma.

Sobre o novo momento da indústria, Dirlei Bersch, diretora executiva da Natex, explica que um comitê do governo do Estado busca alternativas de negócios, mas sempre com o olhar socioambiental em conjunto.

“Estamos trabalhando em alternativas que compreendam mais modernidade, efetividade e a concretização da sustentação do empreendimento”, assegura a diretora.

A cultura da borracha e os próximos passos

Ao final de algumas horas de conversas, as equipes da Natex e UNFPA determinaram os próximos passos de discussão da parceria.

Três eixos serão analisados de forma mais aprofundada: realizar a pré-qualificação da empresa para participar de editais internacionais de fornecimento para a ONU, adquirir insumos para a produção dos preservativos e trocar relações com grupos privados e governamentais que busquem produtos com responsabilidade.

“Existe um ditado segundo o qual ‘não se constrói nada se não houver luta’. Hoje, finalmente, estamos em um momento de desfrutar”, afirma Raimundão (centro da foto) (Foto: Sérgio Vale/Secom)

“Essa é uma atividade que unifica os desenvolvimentos econômico, social e ambiental, o que acreditamos ser uma tríade que agrega muito valor a essa fábrica em Xapuri. O Fundo de População da ONU, que é o principal fornecedor, em escala global, para o setor público de insumos de saúde reprodutiva, tinha o interesse de saber mais como essas três dimensões foram incorporadas na produção dos preservativos”, reitera Jaime.

As conversas também seguiram-se até o Seringal Rio Branco, dentro da Reserva Chico Mendes. Os representantes ouviram de Raimundo Mendes, o Raimundão, líder e seringueiro que lutou ao lado de Chico Mendes, parte da história dos tempos conflituosos até a presença positiva do Estado atualmente.

Apontando para a “cabrita”, equipamento de corte da árvore seringueira, Raimundão ilustra: “Esta aqui é a caneta do seringueiro”.

Na varanda de sua casa, em meio à floresta, ele conta a história que ajudou a escrever os conceitos das atuais políticas públicas acreanas, sempre voltadas para o desenvolvimento social e defesa do meio ambiente: “Junto com Wilson Pinheiro e Chico Mendes, companheiros que foram vítimas da violência do latifúndio, nascemos em uma época de muita ausência do poder público. No tempo dos nossos pais eram o patrão, o ‘coronel de barranco’, que exigia da gente borracha, borracha, borracha e ainda comprar as mercadorias dele”.

Mesmo aos 72 anos de idade, Raimundão continua cortando e colhendo o látex, sendo uns dos mais de 700 seringueiros que fornecem para a Natex anualmente. “Existe um ditado que diz: ‘não se constrói nada se não houver luta’. Hoje, finalmente, estamos em um momento de desfrutar. É triste que esses companheiros, Chico e Wilson, não estão mais conosco para ver essa nova realidade que vivemos”, relata o seringueiro.

Vale lembrar que, atualmente, a borracha está sendo vendida na forma líquida (látex) para a Natex ao preço de R$ 7,80 o quilo, sendo que R$ 4,20 vem de subsídio do Estado, por meio do programa de subvenção (custeio de parte do produto). Atualmente, o governo tem uma parceria com a Cooperacre (Cooperativa Central de Comercialização Extrativista) que faz a organização de cerca de 2.000 famílias da floresta e de seus produtos. Os recursos são do Fundo Amazônia, Programa de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Acre (PDSA), Programa de Inclusão Social e Desenvolvimento Econômico Sustentável do Acre (Proacre) e do banco alemão KfW.

Mensagem do Acre

O Fundo de População da ONU trabalha em três áreas: que cada gravidez seja desejada, que cada parto seja seguro e cada jovem possa atingir sua potencialidade. Jaime afirma que está vendo o Acre seguir esses princípios. “Aqui existe uma orientação das políticas públicas muito voltadas a esse desenvolvimento social, a essa sustentabilidade e ao trabalho com a juventude”, declara.

Ele afirma também que observou muitos jovens trabalhando e podendo desenvolver seus projetos de vida, mesmo que a economia do estado tenha em sua base a agricultura familiar: “Aqui tem possibilidades reais de crescimento com equidade e sustentabilidade ambiental. Isso é uma mensagem muito forte, levamos isso conosco como uma lição que ainda temos que trabalhar e ver como agregarmos valor a esta parceria”.

http://www.agencia.ac.gov.br/agencia-da-onu-conhece-gestao-da-natex-e-cultura-da-borracha/

Operação integrada coíbe crimes ambientais na Transacreana

10.11.2016 14:30. Por: Maria Meirelles

Ocorrência foi flagrada no Ramal da Capela (Foto Cedida)

As operações de fiscalização para prevenir e coibir o desmatamento ilegal, no Acre, são promovidas durante todo o ano pelo governo do Estado. Durante ação integrada realizada entre o Batalhão de Policiamento Ambiental (BPA), Instituto de Meio Ambiente do Acre (Imac) e Centro de Operações Áreas (Ciopaer), duas pessoas foram conduzidas à delegacia de polícia nesta semana.

A ocorrência foi flagrada no Ramal da Capela, localizado na Rodovia Transacreana, em Rio Branco, onde também foram apreendidos um trator e uma motosserra, utilizados para desmate ilegal. De acordo com as investigações, os dois homens pretendiam derrubar uma área de 100 hectares, mas não obtiveram sucesso devido à ação imediata do Estado.

“Após o período de seca, notamos uma redução significativa de queimadas. Em contrapartida, ainda há aqueles que tentam burlar as lei e cometer desmates ilegais. Como resposta aos infratores, existem as operações do Estado que estão coibindo essas práticas”, ressalta o comandante do BPA, major Carlos Negreiros.

A operação também resultou na autuação de quatro proprietários de áreas no ramal. Outra equipe do BPA, em parceria com o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), também atua na região.

Demais localidades

As fiscalizações também estão sendo promovidas na região do Alto Acre – Assis Brasil, Brasileia e Xapuri – pelo Batalhão de Policiamento Ambiental e o Instituto Chico Mendes da Biodiversidade (ICMBio).

Em Manoel Urbano, dentro da Gleba Fluente, as vistorias também são promovidas em parceria com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) e o Instituto de Terras do Acre (Iteracre). Em Porto Acre e Sena Madureira, a operação repressiva recebe apoio do Ibama.

http://www.agencia.ac.gov.br/operacao-integrada-coibe-crimes-ambientais-na-transacreana/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Potencialidade ambiental e econômica do Acre é tema na TVE da Bahia

10.11.2016 11:59. Por: Ana Paula Pojo

O programa "Perfil e Opinião", exibido pela TV Educativa (TVE) da Bahia, apresenta reportagem especial com o governador Tião Viana. Os destaques são as potencialidades ambientais e econômicas do Acre, geradas a partir da implantação de políticas públicas que deram visibilidade nacional e internacional ao estado, sobretudo em relação à redução do desmatamento.

Durante as gravações feitas na manhã desta quinta-feira, 10, pela apresentadora Denny Fingergut, na Casa Civil, Tião Viana destacou que o Acre conseguiu reduzir em 15% o desmatamento, enquanto outros estados aumentaram em 24%. O Acre possui, ainda, 87% de cobertura florestal intocada.

"Estamos sintonizados nas conferências do clima e nos associamos a bons programas, como a Força-Tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas [GCF], que envolve governos de cinco continentes que lutam pela redução do desmatamento. São 25 estados subnacionais que assumiram o compromisso de reduzir, consideravelmente, o desmatamento e a emissão de gás carbônico até 2050", informou.

O programa "Perfil e Opinião" da TVE da Bahia entrevistou Tião Viana acerca das potencialidades ambientais e econômicas Acre (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

Outros destaques estão relacionados à nova economia verde – política de desenvolvimento que concilia conservação da natureza, qualidade de vida para as pessoas e desenvolvimento econômico. Foi incorporada a partir do olhar do governo para o potencial econômico do meio ambiente, agregando valores.

"Isso fez a gente aumentar a nossa renda *per capita* e elevar os indicadores de qualidade de vida da população. Um exemplo é o açaí, que substitui a pecuária, consorciado, ainda, com o peixe. Plantamos frutas tropicais e trabalhamos outros itens da cultura local. Apostamos na incorporação de tecnologia, que gerou avanço, e implantamos um modelo de parceria econômica exemplar: o público-privado-comunitário e de mercado", afirmou Tião Viana.

Desenvolvimento econômico e sustentável

O governador detalhou o sucesso de projetos industriais voltados para a produção, como a suinocultura, a avicultura e a piscicultura, que hoje exportam para diversos estados do país. São projetos que representam a produção de proteína de baixo carbono, proteína de alto padrão produzida com alta tecnologia, favorecendo o desenvolvimento econômico com base na sustentabilidade.

Programas de incentivos de crédito que visam reduzir as queimadas e o desmatamento também foram destaques, nos quais os governos da Alemanha e do estado da Califórnia (EUA) são parceiros do Acre nesses programas, num ambiente de cooperação.

O manejo sustentável madeireiro também segue a linha do modelo público-privado-comunitário em sua expansão.

http://www.agencia.ac.gov.br/potencialidade-ambiental-e-economica-do-acre-e-tema-na-tve-da-bahia/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Política de proteção aos índios isolados é tema de encontro internacional

09.11.2016 15:29. Por: Maria Meirelles

O encontro reuniu gestores do Brasil, Peru e Colômbia (Foto: Site Fenamad)

Representantes do Brasil, Peru e Colômbia reuniram-se em Puerto Maldonado (Peru), durante os dias 27 e 28 de outubro, para participar do encontro internacional “Troca de Experiências para a proteção dos povos indígenas isolados e em contato inicial”.

Promovido pela Federação Nativa do Rio Madre de Dios e Afluentes (Fenamad) e Ministério da Cultura, o evento contou com a participação de gestores da Fundação Nacional do Índio (Funai), Comissão Pró Índio (CPI/AC), do governo do Acre, representado pelo sertanista José Meirelles e pelo engenheiro floresta da Secretaria de Meio Ambiente, Roberto Tavares, e lideranças dos povos Manchineri e Shanenawa.

As questões fundiárias que envolvem a presença dos índios isolados em áreas de proteção foram debatidas pelos participantes durante o evento. No Acre, a presença de isolados em área de conservação foi identificada no Parque Estadual Chandless e na Reserva Ecológica Rio Acre.

Para José Meirelles, a predominância de povos isolados em unidades de conservação é um indicativo que de região está tranquila e conservada. “Os isolados não andam em áreas degradas ou em áreas ondem exista escassez de caça”, frisou.

O sertanista observa que o trabalho integrado entre os países fortalece a política de proteção. “Não adianta ter uma política de um lado e outra do outro. O governo brasileiro tem que se integralizar aos demais governos, para que haja uma gestão compartilhada dos territórios fronteiriços com predominância de isolados”, pontuou.

Isolados no Acre

Os isolados são povos que não mantém contato direto ou regular com a sociedade envolvente (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

O território acreano é composto por 15 etnias indígenas e outras três não contactadas, os índios isolados.

Os isolados são povos que não mantém contato direto ou regular com a sociedade envolvente. Vivem em isolamento voluntário, de maneira exclusiva ou compartilhada, nas terras indígenas destinadas pela Fundação Nacional do Índio (Funai).

http://www.agencia.ac.gov.br/politica-de-protecao-aos-indios-isolados-e-tema-de-encontro-internacional/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Atividade de observação de aves movimenta R$ 50 mil no Acre

08.11.2016 8:54. Por: Maria Meirelles

A observação de aves tem sido fomentada pela Secretarias de Meio Ambiente (Foto: Sérgio Vale/Secom)

O ecoturismo no Acre tem crescido nos últimos anos, fruto dos investimentos do governo do Estado. De agosto a outubro deste ano, cerca de 20 observadores de aves estiveram no Acre, gerando uma movimentação econômica de cerca de R$ 50 mil.

A observação de aves ou birdwatching, como é conhecia a atividade internacionalmente, tem sido fomentada pela Secretarias de Estado de Meio Ambiente (Sema) desde 2009.

Para consolidar essa prática, a Sema está desenvolvendo um estudo para criação de um roteiro turístico científico em suas Unidades de Conservação (UCs). Essa estratégia compõe a gama de ações propostas, por meio de políticas públicas de desenvolvimento sustentável, que o Acre vem implementando e servem de exemplo para o restante da Amazônia.

“A observação de aves configura-se como uma atividade indutora de aquecimento da economia local, por meio do turismo e conservação da natureza. Pois, se depende de ambientes preservados para realização da atividade”, ressaltou o biólogo e coordenador da atividade na Sema, Ricardo Plácido, responsável pelo mapeamento de roteiro dos locais aptos a receber os observadores.

http://www.agencia.ac.gov.br/atividade-de-observacao-de-aves-movimenta-r-50-mil-no-acre/

Sema realiza planejamento da gestão das Unidades de Conservação Estadual

05.11.2016 10:05. Por: Maria Meirelles

Planejamento de ações para 2017 (Foto: Angela Peres/Secom)

Desde o ano passado, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) é responsável pela gestão das Unidades de Conservação (UCs) Estadual, que antes ficavam sob a custódia da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Florestal, Indústria, Comércio e Serviços Sustentáveis (Sedens).

No Acre existem oito Unidades de Conservação Estadual, e uma nona, que está em processo de regulamentação. Com o propósito de promover a troca de experiência entre os gestores e realizar um planejamento de ações para 2017, a Sema promoveu nesta quinta e sexta-feira, 3 e 4, um workshop sobre a gestão dessas áreas.

Segundo o secretário de Meio Ambiente, Edegard de Deus, o planejamento integrado das unidades otimiza a gestão. “O encontro visa potencializar, nos próximos dois anos, o uso adequado dos produtos oriundos dessas unidades. Vale ressaltar que a maioria dessas áreas possui população residente, por isso o nosso olhar permeia a conservação das florestas, mas também o seu uso sustentável.”

Marky Brito, diretor de Florestas da Sema, observou que a gestão das UCs estão entre as mais eficientes da Amazônia. “No ano passado, saiu uma avaliação do Tribunal de Contas da União que apontou o Acre tem cuidado e feito um trabalho diferenciado nessa área.”

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Áreas protegidas

O Chandless é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral (Foto: Sérgio Vale/Secom)

O Sistema Estadual de Áreas Naturais Protegidas do Acre (SEANP/AC) é composto pelo conjunto de UCs, estaduais e municipais. Há ainda as federais, como as Terras Indígenas, reservas legais e Áreas Preservação Permanente (APPs), que também estão inclusas no sistema.

O Acre possui 16.422.136 hectares, dos quais 7.774.440 são compostos por UCs, o que equivale a 47,3% do território acreano.

O Parque Estadual Chandless, as APAs Lago do Amapá e São Francisco, as florestas estaduais do Antimary, Gregório, Mogno, Liberdade e Área de Relevante Interesse Ecológico Japiim Pentecoste são geridas pela Sema, por meio Diretoria Executiva de Floresta e do Departamento de Áreas Protegidas e Biodiversidade.

“Aproximadamente metade do território acreano é composto por áreas protegidas, onde a Sema visa a conservação e uso sustentável pelos comunitários”, enfatizou a coordenadora do Departamento de Áreas Protegidas e Biodiversidade, Cristina Lacerda.

http://www.agencia.ac.gov.br/sema-realiza-planejamento-da-gestao-das-unidades-de-conservacao-estadual/

Entidades debatem manejo madeireiro comunitário na Resex Chico Mendes

02.11.2016 11:51. Por: Maria Meirelles

Manejo florestal madeireiro sustentável tem gerado renda para inúmeras famílias acreanas (Foto: Alexandre Noronha/Secom)

O manejo florestal madeireiro sustentável tem gerado renda para inúmeras famílias acreanas. A prática, que garante a cobertura florestal da área, retém a maior parte da diversidade vegetal original e pode ter impactos pequenos sobre a fauna, se comparada à exploração não manejada.

Debater o tema e prospectar melhorias nos planos de manejo comunitário executados na Reserva Extrativista Chico Mendes (Resex-CM) foi o foco do seminário realizado na terça-feira, 1, pelo Instituto Chico Mendes da Biodiversidade (ICMBio) e a Associação de Moradores e Produtores da Resex em Xapuri (Amoprex).

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Manejo madeireiro sustentável garante a cobertura florestal (Foto: Alexandre Noronha/Secom)

O evento, promovido na sede da comunidade Rio Branco, contou com apoio da WWF, Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), entre outros parceiros.

O seminário reuniu gestores, comunitários e membros das associações de Moradores e Produtores da Resex-CM em Xapuri, Brasileia e Assis Brasil – Amoprex, Amopreb e Amopreab.

“A lógica de uma reserva extrativista é a união da defesa das comunidades tradicionais e da natureza, e a gente só faz isso quando se tem o uso sustentável adequado e o manejo florestal proporciona isso. O governo do Estado tem apoiado muito isso, mas nós ainda temos erros que precisam ser corrigidos. Por isso, a importância de debater junto, para continuar avançando”, frisou o diretor do ICMBio, Cláudio Maretti.

Segundo o presidente da Amoprex, Tião do Moisés, o encontro foi de grande relevância para a comunidade. “Apesar da gente já trabalhar com manejo há algum tempo, há sempre algo novo para aprender. Durante o seminário pudemos expor nossas dificuldades e pensar o que queremos para o futuro da Resex”, afirmou.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Investimentos

Marky Brito especificou os investimentos do governo do Estado (Foto: Alexandre Noronha/Secom)

Durante o seminário, o diretor de floresta da Sema, Marky Brito, especificou os investimentos do governo do Estado no fomento e manutenção dos planos de manejo comunitários, executados nos últimos anos.

Entre convênios, elaboração e implementação de planos operacionais a anuais e de manejos, apoio a produção, escoamento e comercialização florestal, assistência técnica, pagamentos de subsídios, construção de tanques de piscicultura, capacitações e treinamentos, o Estado investiu R$ 16 milhões na Reseva Chico Mendes.

“O governador Tião Viana sempre priorizou ações na Resex, tentando beneficiar e contemplar todos os anseios que a comunidade apresenta. Com reação ao manejo florestal, a ideia é continuar apoiando a comunidade, sempre dialogando para buscar melhorias e avanços”, destacou o secretário adjunto de Meio Ambiente, João Paulo Mastrangelo.

http://www.agencia.ac.gov.br/entidades-debatem-manejo-madeireiro-comunitario-na-resex-chico-mendes/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ NOVEMBRO 2016

Acadêmicos participam de minicursos sobre políticas ambientais do Acre

01.11.2016 10:28 Por Maria Meirelles
Tags:10ª Semana Florestal do Acre, Engenharia Florestal, ufac

O CAR compõe a grade de minicursos da semana acadêmica (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

A programação da 10ª Semana Florestal do Acre está repleta de minicursos. O evento, que é realizado pelos acadêmicos de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Acre (Ufac), aborda as políticas ambientais do governo do Estado em sua grade de minicursos.

Nesta terça-feira, 1, as oficinas explanam a metodologia e resultados do Cadastro Ambiental Rural (CAR), desenvolvido pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), e os processos de licenciamento ambiental do Instituto de Meio Ambiente do Acre (Imac).

Os dois minicursos são ofertados no período da manhã e tarde. O Sistema de Incentivo aos Serviços Ambientais (Sisa) também é pauta de oficinas durante todo o dia.

Nesta edição, a semana acadêmica traz como tema “Florestas e Carbono: a Quantificação de um Novo Tempo”.

A programação, que iniciou na última segunda, 31, se encerra na próxima sexta-feira, 4, pode ser conferida a página virtual do evento.

http://www.agencia.ac.gov.br/academicos-participam-de-minicursos-sobre-politicas-ambientais-do-acre/